PROJETO PEDAGÓGICO - PPC

Superior em Tecnologia em Gestão da Qualidade

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE

AMPARO
2018

ÍNDICE

	APRESENTAÇÃO DO CURSO	01
1.	**CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**	03
1.1	Nome da Mantenedora	03
1.2	Base legal da Mantenedora	03
1.3	Nome da Instituição de Ensino	03
1.4	Base Legal da Instituição de Ensino	03
1.5	Perfil e Missão da Instituição	04
1.6	Dados Socioeconômicos e Socioambientais da região	05
1.7	Breve Histórico da Instituição	08
1.8	Objetivos Gerais da Instituição	08
1.9	Objetivos Específicos da Instituição	09
2.	**CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**	10
2.1	Nome do curso	10
2.2	Nome da Mantida	10
2.3	Endereço de Funcionamento do curso	10
2.4	Justificativa para criação / existência do curso	10
2.5	Atos legais do curso	11
2.6	Número de vagas	11
2.7	Formas de acesso ao curso	11
2.8	Conceito Preliminar do curso – CPC	11
2.9	Resultado do Enade – último triênio	11
2.10	Protocolos de Compromisso, Termo de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão	11
2.11	Turno de funcionamento	11
2.12	Carga horária total do curso (em horas e em hora/aula)	12
2.13	Tempo mínimo e máximo para integralização	12
2.14	Identificação do coordenador do curso	12
2.15	Perfil do coordenador do curso	12
2.16	Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE	13
2.17	Tempo médio de permanência do corpo docente no curso	14
3.	**ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**	15
3.1	Contexto Educacional	15
3.2	Políticas Institucional no âmbito do Curso	15
3.3	Objetivos do Curso	18
3.4	Perfil Profissional do Egresso	19
3.5	Estrutura Curricular – Matriz Curricular	22
3.6	Cálculo da Integralização da hora aula X hora relógio	25
3.7	Conteúdos Curriculares - ementário	27
3.8	Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares para atendimento aos	44

requisitos legais em: Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos e Educação Ambiental.
3.9 Libras: aplicativos utilizados em laboratórios 44
3.10 Metodologia 45
3.11 Estágio Curricular Supervisionado 46
3.12 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica 46
3.13 Estágio Curricular Supervisionado - relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica 47
3.14 Estágio Curricular Supervisionado - relação teoria e prática 47
3.15 Atividades complementares 47
3.16 Trabalho de conclusão de curso – TCC 48
3.17 Apoio ao discente 48
3.18 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso 49
3.19 Atividades de Tutoria 51
3.20 Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC´s – no processo ensino aprendizagem 51
3.21 Material didático institucional 52
3.22 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes 52
3.23 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem 52
3.24 Pós Graduação Lato Sensu: Educação Continuada 54
3.25 Atividades práticas de ensino para áreas de saúde 54
3.26 Atividades práticas de ensino para Licenciaturas 54

4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL 55
4.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE 55
4.2 Atuação do coordenador 55
4.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador 56
4.4 Regime de trabalho do coordenador do curso 57
4.5 Carga horária de coordenação de curso 57
4.6 Titulação do corpo docente do curso 57
4.7 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores 57
4.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso 57
4.9 Experiência profissional do corpo docente 57
4.10 Experiência no Exercício da docência da educação básica 57
4.11 Experiência de magistério superior do corpo docente 58
4.12 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente 58
4.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica 58
4.14 Titulação e formação do corpo de tutores 58
4.15 Experiência do corpo de tutores em educação a distância 58
4.16 Relação docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante 59

5. INFRAESTRUTURA 60
5.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI 60
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos 60
5.3 Sala de professores 60
5.4 Salas de aula 60
5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática 60
5.6 Bibliografia básica 61
5.7 Bibliografia complementar 61
5.8 Periódicos especializados 61
5.9 Laboratórios didáticos especializados: quantidade 62
5.10 Laboratórios didáticos especializados: qualidade 62
5.11 Laboratórios didáticos especializados: serviços 62
5.12 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP 62
5.13 Condições de acessibilidade 63
5.14 Manutenção 64

6. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS 65
6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso 65
6.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010 65
6.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicos Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana 65
6.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos 65
6.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista 66
6.6 Titulação do Corpo Docente 66
6.7 Núcleo Docente Estruturante 67
6.8 Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia 67
6.9 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia 67
6.10 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Bacharelados e Licenciaturas 67
6.11 Tempo de Integralização 67
6.12 Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida 67
6.13 Disciplina Obrigatória/Optativa de Libras 67
6.14 Prevalência de Avaliação Presencial para EAD 68
6.15 Informações Acadêmicas 68
6.16 Políticas de Educação Ambiental 68
6.17 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena. 68

APRESENTAÇÃO DO CURSO

A proposta de ofertar a graduação em Tecnologia em Qualidade decorre da busca de uma consolidação do Centro Universitário Amparense (UNIFIA) como instituição formadora de profissionais competentes em áreas que se mostrem comprovadamente estratégicas para o desenvolvimento do Estado de São Paulo e da região de Amparo.

O Tecnólogo em Qualidade é o profissional responsável pela elaboração de estratégias de vendas que atraiam e mantenham clientes. Ele estuda o mercado e seu ambiente socioeconômico para criar e inovar produtos ou serviços, promovendo-os, solidificando sua marca no mercado e definindo estratégias, público-alvo e preços a ser praticados. Atento às constantes mudanças, este profissional comunica e cria relacionamentos com consumidores, antecipa tendências, aproveita oportunidades de mercado e analisa riscos. Aspectos da legislação que regulam as atividades de comercialização, consumo, contratos comerciais, normas de higiene e segurança, questões tributárias e fiscais estão diretamente ligados às atribuições deste profissional.

O curso é de formação em tecnólogo, ministrado de segunda a sexta-feira no período noturno, com aulas e atividades presenciais fixadas pelo calendário acadêmico do Centro Universitário Amparense, que é integralmente seguido. Sua estrutura curricular tem a preocupação de formar profissionais na área de Qualidade generalistas, qualificados para o exercício da profissão baseado na articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio de uma perspectiva humanista, crítica e reflexiva pautada no principio ético**.**

O curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade tem consciência da responsabilidade social que o acompanha. Por isso irá caracterizar suas ações pelo comprometimento com a comunidade, buscando a democratização das oportunidades educacionais e criando condições de inserção social para os egressos do ensino médio da região. Ao formar profissionais capacitados estará ainda contribuindo para um processo de desenvolvimento sustentável que é hoje um dos anseios da sociedade.

Os pressupostos que norteiam o Tecnólogo em Gestão da Qualidade são fundamentados numa concepção holística, onde cada ser humano é sujeito de sua história, um ser singular, devendo ser concebido e compreendido no seu todo e em um todo, considerando a concepção sistêmica - ecológica.

O aluno do curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade deve absorver ideias no que concerne à abordagem do professor como um facilitador do processo de aprendizagem, este será um protagonista nesse processo e as bases tecnológicas ou conteúdo serão aqueles que orientam a problematização da realidade individual, na qual o aluno está inserido, considerando os valores do professor, do aluno e da Instituição.

Desses pressupostos, entende-se o professor como um mediador do processo de ensino-aprendizagem que por meio de ações interdisciplinares, desperta a reflexão, o desejo de aprender-conhecer, aprender-se, aprender-conviver, aprender-fazer e aprender-comunicar. Logo, o professor ensina aprendendo e aprende ensinando. Desta forma desenvolve a capacidade de enfrentar desafios frente a situações e tomar decisões em relação ao cuidado humano.

É no esforço das empresas que buscam incorporar novas tecnologias em seus processos mercadológicos que encontramos a maior demanda por tecnólogos em Qualidade. Sua atuação é

decisiva na elevação da competitividade dessas empresas ao desenvolver e manter sistemas eletrônicos dedicados à inovação, ao aperfeiçoamento e à gestão. Neste sentido, parte-se da concepção de que formar profissionais competentes significa habilitá-los a compreender e resolver situações complexas e interdependentes dentro de um contexto sócio-político-econômico no qual estará inserido, desenvolvendo projetos mercadológicos.

Entende-se que, para a consolidação desta proposta, emerge a necessidade do envolvimento da direção, do corpo docente, dos técnicos-administrativos e dos discente desta Instituição, todos comprometidos com a formação de profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho com competência, senso crítico e compromisso com a sociedade. Sob esta perspectiva, o papel das IES se configura na produção e socialização de conhecimentos e informações, bem como na formação de profissionais críticos e reflexivos tecnicamente competentes, em condições de corresponder às exigências políticas, sociais e técnicas da sociedade atual.

O Projeto Pedagógico do curso foi concebido buscando atender aos fundamentos legais e à necessidade social da implantação de um curso de Tecnologia em Qualidade, tomando-se por base o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e o Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário Amparense (UNIFIA).

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora

União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA – UNISEPE.

Endereço: Rod. “João Beira” – SP 95 - km: 46,5 - Bairro: Modelo - CEP: 13905-529.

1.2 Base legal da Mantenedora

A União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA – UNISEPE, inscrita no CNPJ: 67.172.676/0001-33, com sede na cidade de Amparo, Estado de São Paulo, pessoa jurídica de direito privado e com registro na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob número 5640012 em 04/01/2016, é também a Mantenedora:

- Faculdades Integradas Vale do Ribeira – FVR – Registro – SP
- Faculdade de Peruíbe – FPbE – Peruíbe – SP
- Faculdade Sul Paulista de Itanhaém – FASUPI – Itanhaém – SP
- Faculdades ASMEC – ASMEC – Ouro Fino – MG
- Faculdade ASMEC – Escola de Negócios de Pouso Alegre – ASMEC/PA – Pouso Alegre – MG
- Faculdade de São Lourenço – FSL – São Lourenço - MG

A Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715), após a publicação da Portaria nº. 889, de 18 de outubro de 2007, passou a ser composta pela Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul, que mantinha as Faculdades Integradas Vale do Ribeira - FVR no município de Registro/SP; pela Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura Ltda., que mantinha as Faculdades ASMEC do município de Ouro Fino-MG; e pela Sociedade Educacional Santa Marta Ltda., que mantinha a Faculdade de São Lourenço do município de São Lourenço-MG.

Em janeiro de 2008, a Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715) mudou sua razão social para União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEPE (Cód. 715), mantenedora do Centro Universitário Amparense – UNIFIA e demais instituições do grupo.

1.3 Nome da Instituição de Ensino

Centro Universitário Amparense – UNIFIA, código e-mec 1225

1.4 Base Legal da Instituição de Ensino

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA foi credenciado pela Portaria 195, de 23.01.2006, publicada à pág. 12, Seção I do DOU nº 17, de 24.01.2006 e recredenciado como Centro Universitário pela Portaria 623 de 17.02.2012 pelo período de 5(cinco) anos.

A Instituição é decorrente da transformação em Centro Universitário das Faculdades Integradas de Amparo, sediadas no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultantes da unificação da Faculdade de Ciências e Letras "Plínio Augusto do Amaral" e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

1.5 Perfil e Missão da Instituição

O perfil do Centro Universitário Amparense – UNIFIA está intimamente identificada com a realidade do mercado de trabalho da região fazendo com que a capacidade de empregabilidade de seus egressos seja sua principal marca. Nesta perspectiva, o Centro Universitário se propõe a:

"Formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, e transmitir valores éticos, respeito e liberdade e seriedade."

Face à sua missão, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA orienta e desenvolve iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento, com o progresso da sociedade e da região onde está inserido. Para tanto, partilha essa responsabilidade com os ingressantes, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, o Centro Universitário objetiva ser polo de referência em sua região, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento sócio educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho.

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA entende que, na interação dinâmica com a sociedade em geral, e com o mercado de trabalho em particular, define os seus objetivos e projetos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, o Centro Universitário Amparense – UNIFIA pretende produzi-lo articulando o ensino, a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural locais, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar.

Com essa direção, este Centro Universitário tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

A fim, portanto, de dar cumprimento à sua missão, este Centro Universitário tem consciência plena de que o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, o Centro Universitário tem também consciência plena de que, enquanto agente promotor de educação superior deve adotar uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada, organicamente, a um projeto de sociedade e de educação.

Como instituição de ensino superior pioneira na região é a que mais qualifica e a que mais qualificou para esse nível de ensino em mais de quatro décadas de serviços prestados.

1.6 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da região

Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal manancial que corta o município, o rio Camanducaia. Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira).

Limita-se ao Norte com Serra Negra e Itapira, ao Sul com Morungaba, a Leste com Monte Alegre do Sul e Tuiuti e a Oeste com Pedreira, Jaguariúna, e Santo Antônio de Posse.

A malha viária é constituída das Rodovias SP-360, SP-95, SP-352, SP-107 e SP-137, que percorrem cerca de 80 km dentro do município, ligando Amparo a todas as cidades vizinhas. A peculiaridade de Amparo é que as rodovias cruzam a cidade dando saída para os quatro pontos cardiais do Estado.

Amparo de hoje, é polo regional, considerada a maior e mais próspera cidade do Circuito das Águas. Compõem a microrregião da qual Amparo é polo regional, 13 cidades (incluindo o município sede), são elas: Amparo, Pedreira, Serra Negra, Socorro, Pinhalzinho, Morungaba, Monte Alegre do Sul, Jaguariúna, Tuiuti, Águas de Lindóia, Lindóia, Santo Antonio da Posse e Monte Sião(MG); com uma população total de 348.487 habitantes (IBGE 2012).

Neste universo populacional, a matrícula no Ensino Médio é de 12.413 alunos, representando 3,56% da população. Além de sede da microrregião em que está inserida, a cidade de Amparo é considerada a Capital Histórica do Circuito das Águas.

O município de Amparo possui uma economia forte, baseada nos três setores básicos de atividade: primário, secundário e terciário.

Setor Primário:

Está relacionado à produção através da exploração de recursos da natureza, como por exemplos: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. Amparo, destaca-se por sua cafeicultura, produção de chuchu, sendo esta a maior área produtora do estado de São Paulo, além de diversas granjas de produção de frangos.

Setor Secundário:

O setor secundário, responsável por transformar as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc). Em Amparo, a indústria de transformação, em especial materiais de limpeza (Química Amparo, fabricantes dos produtos da marca Ypê) tem papel destacado em nossa economia, gerando mais de 3.500 empregos diretos; além de indústria de processamento de carne de frango (JBS Foods); indústria automobilística (Magneti Marelli); indústria de produção

de equipamentos voltados para proteína animal e armazenagem de grãos (Casp); indústrias de produção de fios e tecidos (Tapecol / Minasa).

Setor Terciário:

É o setor econômico relacionado aos serviços, com destaque para: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc. Amparo exerce papel de destaque em sua região, sendo um polo consumidor para cidades vizinhas.

Tabela 1: Cidades, População, IDEB, IDH e distância do Centro Universitário Amparense - UNIFIA

Cidades	População	IDEB	IDH	Distância / Tempo de Amparo
Amparo	70.742	6,7	0,785	-
Água de Lindóia	18.412	4,9	0,745	38 Km – 51 min.
Bragança Paulista	162.435	4,9	0,776	45 Km – 45 min.
Bueno Brandão	10.778	5,9	0,658	78 Km - 1h46
Holambra	13.698	6,7	0,793	44 Km – 51 min.
Itapira	73.410	6,1	0,762	38 Km – 38 min.
Jaguariúna	53.069	7,1	0,784	29 Km – 34 min.
Lindóia	7.591	5,9	0,742	32 Km – 44 min.
Mogi Guaçu	148.327	6,5	0,774	58 Km – 55 min.
Mogi Mirim	91.929	5,8	0,784	51 Km – 47 min.
Monte Alegre do Sul	7.804	6,2	0,759	13 Km – 19 min.
Monte Sião	23.238	4,5	0,724	48 Km - 1h
Morungaba	13.085	6,3	0,715	31 Km – 42 min.
Pedra Bela	6.062	5,9	0,677	56 Km - 1h10
Pedreira	46.094	6,8	0,769	16 Km – 20 min.
Pinhalzinho	14.595	5,8	0,725	31 km – 45 min.
Santo Antônio de Posse	22.597	5,6	0,702	27 Km – 29 min.
Serra Negra	28.534	6,7	0,767	22 Km – 36 min.
Socorro	39.896	7	0,729	42 Km – 58 min.
Tuiuti	6.612	6,1	0,728	20 Km – 21 min.
Total	858.908			

Fonte: www.ibge.gov.br dados de 2010

ESCOLAS ESTADUAIS DE AMPARO	Quant.
E.E. Fundamental 1º ciclo	2
E.E. Fundamental 1º e 2º ciclo	2
E.E.Fundamental 2º ciclo/ Médio	3
E.E.Fundamental 1º e 2º ciclo/ Médio	3
E.E.Fundamental 2º ciclo/ Médio/EJA Médio	1
E.E.Fundamental2º ciclo/Médio/ EJA 5º à 8º série /Médio	1
Escola Profissionalizante Ensino Médio/profissionalizante	1
ESCOLAS PARTICULARES	**Quant.**
Escola Particular: Infantil	2
Escola Particular: Fundamental/Médio	1
Escola Particular: Infantil/Fundamental/Médio	4
Escola Particular: Infantil/Fundamental	1
Escola Técnica (ALFA)	1
ESCOLA DE NIVEL SUPERIOR	1
ESCOLAS FILANTRÓPICAS	**Quant.**
Creches	4
APAE	1

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Amparo – 2016

A rede de saúde conta com:

UNIDADES E SERVIÇOS DE SAÚDE MUNICIPAIS	Quant.
USF (CENTRO E BAIRROS)	11
USF (RURAIS)	4
HOSPITAIS	2
CLÍNICA PSIQUIÁTRICA	1
CRAS I E II	2
CAPS II e CAPS - AS	2
CENTRO DE REFERÊNCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR	1
CARISMA ONG ASSISTENCIAL DROGRADOS	1

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde do Município de Amparo - 2016

Na região possui (conforme tabela 1), temos:

DEMAIS REGIÃO	Quant.
HOSPITAIS CLÍNICO	22
HOSPITAIS PSIQUIÁTRICO	1
UNIDADES DE SÁUDE REGIÃO	93
CRAS	26
CAPS	6

1.7 Breve Histórico da Instituição

O início das atividades data de 1971, com a aquisição da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”, sendo sua primeira turma formada em 1973 com o curso de Pedagogia.

A Instituição é decorrente da transformação em Centro Universitário das Faculdades Integradas de Amparo, sediadas no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultante da unificação da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

1.8 Objetivos Gerais da Instituição

Os objetivos e metas apresentados são resultantes de planos de ações dos órgãos colegiados e gestores institucionais. Foram divididos entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão Acadêmica e Gestão Administrativa.

O entendimento da IES é o de que, todos, indistintamente, formam uma rede complexa e interdependente, além de transversal. São objetivos:

- estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- a formação de profissionais e especialistas nas diferentes áreas de conhecimento, habilitando-os para inserção nos setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira
- colaborar na formação contínua dos egressos seja com cursos de pós graduação, cursos de extensão ou ate mesmo na oferta de novos cursos de graduação;
- articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- congregar cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos em nível superior, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- preparar profissionais com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;
- incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade por meio da educação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- estimular o conhecimento dos problemas mundiais, em particular os nacionais e regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- promover a extensão, aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.
- proporcionar ao estudante condições e meios para uma educação integral, o que inclui os valores humanos, científicos e tecnológicos, conquistas da tradição e da modernidade, pelos quais devem se pautar os atos de seus dirigentes e professores, sobretudo na aplicação correta e rigorosa dos preceitos legais e regimentais;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- manter relações com estabelecimentos congêneres e instituições de pesquisa, quer sejam públicas, particulares, nacionais ou internacionais, para intercâmbio de ideias;

1.9 Objetivos Específicos da Instituição

As diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos do Centro Universitário, que busca gradativamente:

- o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes histórico, político e sociais;
- a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- a revisão periódica e fundamentada dos Projetos Pedagógicos dos cursos que oferece de modo a contribuir para a realização dos projetos educacionais dos estudantes;
- a resposta às mudanças ocorridas na sociedade e a contribuição para o desenvolvimento curricular perante as diretrizes, desafios e avanços didático-pedagógicos; e
- a busca permanente da articulação entre as dimensões das unidades, teóricas e práticas.

Assim sendo, o Plano de Desenvolvimento Institucional expressa a organização e o pensar de sua proposta pedagógica, voltada para a formação do sujeito e do profissional, validando a abertura de cursos correlacionados à demanda da região, à oferta de cursos pelas Instituições existentes na região e ao perfil do corpo docente associado ao foco e campo de atuação dos cursos a serem ministrados.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso

A portaria Normativa Nº12/2006 dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §1o e 2o, do Decreto 5.773, de 2006. Nesse contexto, o curso em questão possui denominação de Tecnologia em Qualidade.

2.2 Nome da Mantida

Centro Universitário Amparense – UNIFIA, código E-mec: 1225

2.3 Endereço de Funcionamento do curso

Rodovia SP 95 “João Beira” – Km: 46,5 – Bairro: Modelo - CEP: 13.905-529 – Amparo – SP – Caixa Postal 118.

2.4 Justificativa para criação / existência do curso

Visando atender as necessidades sociais e profissionais de pessoas que estão vivendo diante de novas concepções de mundo, de sociedade e de ser humano é que se propôs a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Qualidade. A Região do Município de Amparo possui, devido à diversidade de seus recursos naturais e sua pluralidade cultural, um grande potencial para o desenvolvimento dos setores primários, secundários e terciários, sendo que os dois últimos se constituem, na atualidade, nas principais fontes geradoras de emprego urbano onde se destacam as atividades industriais, prestação de serviços e atividades voltadas para o lazer, cultura, a pesquisa, a informação e a educação. O desenvolvimento da atividade de comércio gerou uma nova distribuição espacial da população, acelerou o processo de desenvolvimento urbano, criou novos hábitos de consumo, fazendo emergir novas redes de interesse, novas oportunidades e, consequentemente, novas necessidades em termos de qualificação profissional de pessoal de nível superior. É neste cenário que o Centro Universitário Amparense se posiciona de forma pioneira, buscando oferecer a formação profissional exigida pelas necessidades emergentes ao implantar esse Curso de Tecnologia em Qualidade.

O tecnólogo em Gestão da Qualidade desenvolve avaliação sistemática dos procedimentos, práticas e rotinas internas e externas de uma organização, dominando e aplicando as normas e padrões referentes aos sistemas certificáveis. O profissional pode atuar como auditor interno ou em entidades de certificação. Proceder à análise da situação da organização, seus métodos de trabalho e produtos; elaborar e gerenciar estratégias de implantação para obtenção de determinada certificação, a exemplo de qualidade, meio ambiente, saúde ocupacional e responsabilidade corporativa socioambiental; supervisionar as alterações no processo produtivo; além de capacitar os profissionais envolvidos, são algumas das possibilidades de atuação deste profissional.

2.5 Atos legais do curso

O curso de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense foi aprovado pelo Conselho Superior – CONSU Portaria 623 de 17.03.2012.

2.6 Número de vagas

O curso de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense oferece um total de 100 vagas anuais.

2.7 Formas de acesso ao curso

O acesso ao curso Superior em Tecnologia em Qualidade será feito por intermédio de processo seletivo ou utilização de nota do ENEM, ambos destinados a avaliar a formação dos candidatos e a classificá-los segundo o estrito limite de vagas oferecidas.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em Edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações exigidas pela legislação em vigor.

Ainda utilizaremos o aproveitamento de estudos de candidato que já se graduaram em cursos vigentes na legislação e, a transferência de alunos vinculados a outra IES realizando o respectivo aproveitamento de estudos e, de acordo com as vagas remanescentes em cada turma.

2.8 Conceito Preliminar do Curso – CPC

O curso superior em Qualidade do Centro Universitário Amparense já é reconhecido pelo MEC.

2.9 Resultado do Enade – último triênio

O curso superior em Qualidade do Centro Universitário Amparense já passou pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), atingindo nota 3 no exame.

2.10 Protocolos de Compromisso, Termo de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão

O curso superior de Tecnologia em Qualidade não possui protocolos de compromisso, termo de saneamento de deficiências, medidas cautelares ou termo de supervisão.

2.11 Turno de funcionamento

O curso de Tecnologia em Qualidade é ministrado de segunda-feira a sexta-feira no período noturno, com aulas e atividades presenciais fixadas pelo calendário escolar do Centro Universitário Amparense – UNIFIA.

2.12 Carga horária total do curso

Em atendimento ao catálogo de cursos superiores tecnológicos que institui que o curso superior de Tecnologia em Qualidade possua 1740 (mil setecentas e quarenta) horas.

2.13 Tempo mínimo e máximo para integralização

A Carga Horária Total do Curso (CHTC), estabelecida: 1740 horas; tempo de integralização mínimo de 4(quatro) semestres ou 2(dois) anos.

2.14 Identificação do coordenador do curso

A Coordenação de Curso, exercida por um Coordenador, é um órgão executivo que coordena, fiscaliza e controla as atividades do curso. O Coordenador de Curso é escolhido pela Reitoria. Na escolha é observada a titulação, a experiência acadêmico-administrativa e profissional, além da disponibilidade de horário para a Instituição.

2.15 Perfil do coordenador do curso

A coordenação do Curso de Tecnologia em Qualidade é responsável pela gestão pedagógica-administrativa do curso, e lhe compete desenvolver atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso, em termos de qualidade, legitimidade e competitividade, em suas funções, a saber:

a) Pedagógica: contínuo aprimoramento do curso, incentivo e incorporação das novas tecnologias, implementação do programa de avaliação, dos estudos independentes e acompanhamento do estágio supervisionado, integração do curso ao mercado de trabalho, dentre outros;

b) Tecnológica: atualização bibliográfica, acompanhamento da frequência docente e discente, indicação de admissões e demissões de docentes e gerenciamento do curso, dentre outros;

c) Gestão: Garantir o cumprimento do Calendário Acadêmico, monitorando a prática dos docentes e seu alinhamento com a Proposta Pedagógica do Curso, além de planejar e acompanhar todas as atividades desenvolvidas no decorrer do semestre.

A atuação do coordenador, na condução do curso, é de fundamental importância e, para tanto, promove reuniões frequentes com docentes e discentes para a discussão e reflexão da eficácia do projeto pedagógico do curso em vigor, bem como sua reformulação junto ao NDE. Ainda, ao longo do semestre, assiste as aulas dos respectivos professores, acompanhando e exigindo a sua atualização, frequência e cumprimento dos respectivos planos de curso e planejamento das aulas

teóricas e práticas, além de incentivar métodos criativos de transmissão do conhecimento, para assumirem o papel de agente motivador dos seus alunos.

O coordenador está sempre à disposição para atender alunos e professores e prestar todo o tipo de serviços, tais como, reclamações, sugestões de melhoria, assessoria pedagógica, planejamento semestral de horários, orientação acadêmica geral, dependências, planos de adaptação ao currículo, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, supervisão de estágios e qualquer tipo de assunto que reflita na qualidade do curso e no bom ambiente acadêmico dos relacionamentos de alunos e professores.

É ainda atribuição do coordenador, supervisionar as atividades e o processo de ensino-aprendizagem do curso, criando condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, monitoria e prática de extensão, zelando pela garantia do padrão de qualidade do ensino.

2.16 Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE

O Núcleo Docente Estruturante é próprio do curso, sua natureza é pedagógica, uma vez que sua função é a formulação do Projeto Pedagógico do Curso, seu desenvolvimento, avaliação e reformulação, visando garantir que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

O NDE é composto de 5(cinco) docentes mais o coordenador, garantindo-se o seu equilíbrio de atuação em disciplinas das áreas básicas e das áreas especializadas do currículo do curso. A Presidência do NDE cabe ao Coordenador do Curso. Os docentes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação, experiência docente reconhecida e são contratados em regime de trabalho que assegure uma intensa dedicação ao Curso (tempo parcial ou tempo integral).

A indicação dos representantes docentes é feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

2.17 Tempo médio de permanência do corpo docente no curso

Em mais de 7 anos do curso superior de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense, o tempo médio de permanência dos docentes no curso é de 1,6 anos.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1 Contexto Educacional

A Região do Centro Universitário Amparense – UNIFIA, ocupa posição econômica de destaque no estado de São Paulo, tendo um diversificado polo industrial na região e, muito próximo da cidade de Campinas, região de destaque no cenário nacional. Desta forma, necessita de profissionais qualificados a lidar com as mais diversas complexidades, capacitados a transformar os novos conhecimentos adquiridos no aumento da produtividade, na identificação e redução dos custos.

Nesse sentido, a decisão do Centro Universitário Amparense – UNIFIA em oferecer o curso superior em Tecnologia em Qualidade na área do Comércio tem por base um estudo da situação atual do mercado de trabalho regional; no qual há grande potencial e necessidade de fomento ao empreendedorismo e ao desenvolvimento, somado a expectativa existente, por parte das empresas, de obterem recursos humanos qualificados para esta área.

Considerando o desenvolvimento econômico e o crescimento do município e da região, a ampliação das possibilidades de qualificação profissional torna-se uma tarefa prioritária para a região.

Foram critérios para o planejamento e organização do Curso:

- O atendimento às demandas dos cidadãos e da sociedade;
- A crescente demanda de trabalhadores pelas empresas instaladas na região;
- A conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização; e
- A identificação de perfis profissionais próprios para o curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País.

3.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

Política de Responsabilidade Social

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA desenvolve seu trabalho na área educacional refletindo seu compromisso com a responsabilidade social. Tem como componente principal da sua função social, inserir o aluno no mercado de trabalho ou melhorar a capacidade de empregabilidade do aluno sem deixar de lado a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos, além da permanente promoção de valores éticos.

Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo programático das disciplinas, temas de responsabilidade social.

Política de Ensino

A política do Centro Universitário Amparense - UNIFIA para o ensino de graduação fundamenta-se na prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-

científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável. São princípios básicos dessa política:

- Estímulo à formação generalista e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Avaliação periódica das atividades desenvolvidas analisando além do desempenho técnico dos alunos as habilidades comportamentais.

Política de Extensão e Pesquisa

Extensão: O Centro Universitário Amparense - UNIFIA desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. As atividades de extensão, no âmbito do Centro Universitário Amparense - UNIFIA são realizadas sob a forma de eventos que compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários, mini cursos e outros;

Incentivo e preparo à pesquisa: As atividades de preparo à pesquisa do Centro Universitário Amparense - UNIFIA ocorrem por meio dos Projetos Integradores e estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

Política de Gestão Acadêmica

A gestão acadêmica do Centro Universitário Amparense - UNIFIA dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às exigências do mundo moderno.

As áreas de conhecimentos em que estão situados os cursos contarão com coordenações especificas e os cursos disporão de coordenadores próprios que darão cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, controle de frequência de professores e alunos, distribuição de cargas horárias, projetos pedagógicos e outras questões essenciais na vida dos cursos, consequentemente, da gestão acadêmica.

A estrutura organizacional caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão, possibilitando a implantação das medidas.

Os órgãos de deliberação e de execução são concebidos com poucos níveis hierárquicos, uma vez que a hierarquia menos extensa contribui para tornar mais fácil a comunicação, exige menor controle burocrático, facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de

competências, podendo-se obter, em consequência, maior envolvimento dos corpos docente e discente, e técnico-administrativo. Essa estrutura permitirá instaurar processos de decisão mais ágeis, com participação dos diferentes segmentos que constituem a comunidade acadêmica, possibilitando aos setores autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas.

Política de Nivelamento

Ao longo de vários anos de atuação, o Centro Universitário Amparense tem realizado criteriosa análise e profunda reflexão, sobre as provas de processos seletivos (notadamente as redações) bem como sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos, no desenvolvimento dos cursos, em vários temas oferecidos pelas escolas de base.

Tais dificuldades, além de impedirem o aluno de se desenvolver, têm sido motivo constante de reprovações e fracasso no curso superior.

A partir da apresentação de conclusões de trabalho realizado pela comunidade docente junto ao corpo discente, detectou-se a existência de um caminho a ser percorrido, na tentativa da busca de soluções que minimizassem o problema.

Surgiu então, a partir da proposta do Instituto Superior de Educação – ISE, a implantação de um programa de nivelamento, que oferecesse aos alunos a oportunidade de reverem e nivelarem seus conhecimentos, a fim de que pudessem acompanhar de forma eficiente o desenvolvimento natural do curso.

O objetivo do programa é de oferecer ao aluno ingressante, momentos de estudo e de revisão e de correção da defasagem de conteúdos básicos do ensino Médio, sem os quais, o aluno encontra sérias dificuldades em acompanhar o desenvolvimento natural do curso.

Tem como público alvo os alunos ingressantes nos diversos cursos da Instituição. As diretrizes de desenvolvimento do programa, estabelecidas em projeto específico, são:

- Para desenvolvimento do programa são contratados pela Mantenedora, professores de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia;
- A participação do aluno é voluntária e gratuita;
- Aluno inscrito para participar do programa assume compromisso de efetivamente assistir às aulas bem como desenvolver todas as atividades acadêmicas propostas;
- As turmas serão formadas de acordo com o interesse dos alunos ingressantes manifestado pelo requerimento de matrícula, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos;
- Formadas as turmas, com os alunos ingressantes, em havendo vagas remanescentes, poderão participar do programa alunos de outras turmas da IES.

Política de Monitoria

Entende-se por Monitoria as atividades de apoio às disciplinas do respectivo curso de graduação exercidas por alunos regularmente matriculados, com o objetivo de incentivá-los para a Carreira

Docente.

As atividades de Monitoria, previstas em Regulamento Institucional e sob supervisão docente da área do saber, consistem em:

- orientação a alunos do curso em experiências, projetos, coleta de dados e levantamentos estatísticos;
- atendimento a alunos do curso para esclarecimento de dúvidas e dificuldades na aprendizagem;
- assessoramento às atividades práticas ou de campo executadas por alunos do curso;
- preparação de material didático, elaboração de exercícios práticos e colaboração no preparo e realização de seminários.

3.3 Objetivos do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Qualidade foca na necessidade de propiciar ao futuro profissional um curso que venha privilegiar a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a consciência ética, o compromisso social, o respeito e a liberdade de expressão, levando-se em conta atividades curriculares e extracurriculares que permitam a percepção do homem, da empresa, da sociedade e da correlação e interdependência entre eles.

Assim, têm-se como princípios norteadores:

- a sólida formação teórica e interdisciplinar;
- a unidade entre teoria e prática;
- a gestão democrática e participativa, com incentivo à liberdade de expressão;
- o compromisso ético, social e político do profissional,
- o respeito às diferenças e a busca pela inclusão ;
- o trabalho coletivo e interdisciplinar;
- a formação inicial articulada à formação continuada.

O Curso proporciona ao aluno uma visão especializada da Gestão de Qualidade, propiciando a construção de sua identidade profissional e auxiliando-o no desenvolvimento de práticas necessárias:

- à visão holística da organização e a análise de seu posicionamento nos contextos político, social e econômico;
- à capacidade de mensuração e análise do clima organizacional e da aplicação de medidas efetivas que contribuam para sua melhoria;
- à capacidade de arquitetar estratégias que viabilizem uma maior motivação entre os colaboradores da organização;
- à liderança em relação aos grupos da organização;
- à elaboração e gerenciamento de projetos organizacionais;
- à capacidade de recrutamento, seleção e treinamento, identificando os melhores instrumentos no contexto da organização;
- ao incentivo da construção do conhecimento e do desenvolvimento de competências entre os colaboradores da organização;
- à elaboração de planos de cargos e salários;
- à capacidade de implementação e acompanhamento de programas ligados à área, como planos de carreira;

- à construção do conhecimento e do desenvolvimento de competências nas áreas de gestão de Qualidade;

3.4 Perfil Profissional do Egresso

O profissional de Tecnologia em Qualidade deve ser conduzido, durante o curso, a buscar uma formação ampla e multidisciplinar fundamentada em sólidos conhecimentos de Qualidade, que lhe permita atuar em vários setores, a desenvolver o seu senso de responsabilidade que lhe permita uma atuação consciente, a utilizar sua criatividade na resolução de problemas, possuir iniciativa e agilidade para aprofundar seus conhecimentos científicos e que possa acompanhar as rápidas mudanças da área em termos de tecnologia e mercado globalizado. Deve, ainda, ser capaz de tomar decisões, levando em conta os possíveis impactos ambientais ou de saúde pública, quando atuar em setores da indústria. Como o profissional pode atuar em diversos setores, é desejável que possua, ao lado de uma formação essencial sólida, uma formação complementar específica e humanística diferenciadas, que contemplem as opções individuais, as necessidades regionais e as características das Instituições de Ensino Superior nas quais os profissionais serão formados. Esta diferenciação deverá proporcionar a obtenção de um perfil que possibilite maior facilidade de inserção do profissional no mundo do trabalho. São atividades desenvolvidas pelos profissionais titulados em Tecnólogo em Qualidade, a saber:

1. Direção, supervisão, programação, coordenação, orientação e responsabilidade técnica no âmbito de suas atribuições respectivas;
2. Assistência, assessoria, consultoria, elaboração de orçamentos, divulgação e comercialização no âmbito das atribuições respectivas;
3. Exercício do Magistério, respeitada a legislação específica;
4. Desempenho de cargos e funções técnicas, no âmbito das atribuições respectivas;
5. Ensaios e pesquisas em geral. Pesquisas e desenvolvimento de métodos e produtos;
6. Execução de trabalhos técnicos;
7. Pesquisa e desenvolvimento de projetos mercadológicos;
8. Estudo, elaboração e execução de trabalhos de Qualidade;
9. Estudo da viabilidade técnica e técnico-econômica no âmbito das atribuições respectivas.

Em termos de ensino e de aprendizagem é muito importante não pulverizar o currículo com exagerado número de disciplinas, que fragmentam em demasia o conhecimento da área, além de, por vezes, repetir conteúdos de maneira desnecessária, ou seja, o componente curricular deve estar visceralmente ligado aos grandes objetivos. Na composição do fluxograma curricular também é preciso equilibrar as atividades teóricas com atividades práticas e as atividades extraclasse dos discentes. O curso apresenta alguns componentes curriculares de caráter teórico e prático (aulas de laboratório, extensão, prestação de serviços, visitas técnicas monitoradas, etc.) previstas e implementadas por meio de projetos individuais ou coletivos com prazos para início e término e apresentação de relatórios parciais e/ou finais. Deve-se prever também, espaço para que os discentes possam se desenvolver sócio culturalmente, evitando a escolarização exagerada. Portanto, o que importa num currículo não é a quantidade de componentes curriculares, mas a articulação delas de forma que:

- Defina, claramente, os objetivos do curso;

- Estabeleça os conteúdos que delimitem o raio de ação do curso;
- Evidencie equilíbrio entre teoria e prática;
- Demonstre preocupação tanto com o conteúdo do conhecimento, quanto com a forma de trabalhá-lo com os discentes (metodologia);
- Utilize novos formatos e novas linguagens para tornar o ensino mais contemporâneo e mais apropriado aos discentes;
- Contribua para o desenvolvimento crítico-reflexivo dos discentes.

Os componentes curriculares devem ser organizados de forma a refletir as características das Instituições de Ensino, os interesses e capacidades dos estudantes, bem como as características regionais.

Existem uma preocupação com a flexibilização curricular que, sem prejuízo de uma formação didática, científica e tecnológica sólida, avance também na direção de uma formação humanística que dê condições ao egresso de exercer a profissão em defesa da vida, do ambiente e do bem-estar dos cidadãos. Espera-se que os novos currículos ofereçam mais do que o domínio cognitivo do conteúdo como um todo, contemplando atividades que visem estabelecer correlações entre o Curso de Qualidade e as áreas conexas, ampliando o caráter interdisciplinar. Além disso, espera-se que o professor, mais que a fonte principal de informações para os estudantes, seja um orientador e facilitador de ideias. Assim, o currículo buscará integração entre os conteúdos básicos e os conteúdos profissionais essenciais e promoverão também, através de seus planos de ensino, condições reais e quantitativamente significativas de integração de atividades e experiências práticas em laboratórios e estágios.

O profissional de Tecnologia em Qualidade a ser formado pelo Centro Universitário Amparense – UNIFIA - UNISEP deverá ser detentor de competências e habilidades que o levem a:

Com relação à sua formação pessoal:

- Possuir conhecimento sólido e abrangente na área de atuação (competência profissional garantida pelo domínio do saber sistematizado dos conteúdos de Tecnologia em Qualidade e todas as suas modalidades), em Projetos de Qualidade e nas áreas auxiliares (Vendas, Comércio), com domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios e equipamentos necessários para garantir a qualidade dos serviços prestados e para desenvolver e aplicar novas tecnologias de modo a ajustar-se às demandas da sociedade contemporânea;
- Ter excelência de conhecimento associado à capacidade de trabalhar em equipe;
- Ter habilidade para lidar adequadamente com adversidades, buscando bons resultados;
- Possuir habilidades suficientes para compreender conceitos de tecnologias, para desenvolver campanhas publicitárias, jornalísticas e de divulgação com o objetivo de compreender o mercado;
- Possuir capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos; assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou tecnológicos e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação, sobretudo em um mercado de trabalho competitivo;
- Saber trabalhar em equipe e ter uma boa compreensão das diversas etapas que compõem uma pesquisa ou um processo mercadológico.

- Ter interesse no auto aperfeiçoamento contínuo, curiosidade e capacidade para estudos extracurriculares individuais ou em grupo, espírito investigativo, criatividade e iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas à Qualidade, bem como para acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas oferecidas pela interdisciplinaridade, como forma de garantir a qualidade dos serviços prestados e de adaptar-se à dinâmica do mercado de trabalho;
- Ter formação humanística que permita exercer plenamente sua cidadania e, enquanto profissional, respeitar o direito à vida e ao bem-estar dos cidadãos que direta ou indiretamente são alvo do resultado de suas atividades, incluindo conhecimentos básicos para este fim;
- Estar engajado na luta pela cidadania como condição para a construção de uma sociedade justa, democrática e responsável.

Com relação à comunicação e expressão:

- Compreender e interpretar os textos científico-tecnológicos;
- Interpretar e utilizar as diferentes formas de linguagem e representação (tabelas, gráficos, símbolos, expressões);
- Comunicar corretamente os projetos e resultados de pesquisa na linguagem científica, oral e escrita (textos, relatórios, pôsteres, internet, etc.).

Com relação à busca de informação:

- Identificar e buscar nas fontes de informações relevantes para a Tecnologia em Qualidade, inclusive as disponíveis em meios eletrônicos e remotos, que possibilitem a contínua atualização técnica, científica e humanística.

Com relação ao trabalho de investigação científica e produção/controle de qualidade:

- Investigar os processos naturais e tecnológicos, controlando variáveis, identificando regularidades, interpretando e procedendo a previsões;
- Ter noções dos principais processos de mercado para uso nas empresas;
- Saber elaborar projetos de pesquisa;
- Possuir conhecimentos básicos do uso de computadores e sua aplicação em Tecnologia em Qualidade;
- Possuir conhecimento da utilização das ferramentas mercadológicas e de responsabilidade socioambiental, detendo em vista a preservação do meio ambiente;
- Possuir conhecimento, analisar e utilizar os procedimentos éticos na pesquisa e no trabalho de rotina;

Com relação à aplicação do conhecimento de Tecnologia em Qualidade:

- Realizar avaliação crítica da aplicação do conhecimento de tecnologia em Qualidade, tendo em vista o diagnóstico e o equacionamento de questões sociais e ambientais;
- Reconhecer os limites éticos envolvidos na pesquisa e na aplicação do conhecimento científico e tecnológico;
- Ter curiosidade intelectual e interesse pela investigação científica e tecnológica, de forma a utilizar o conhecimento cientificamente e socialmente acumulado na produção de novos conhecimentos;
- Ter consciência da importância social da profissão como possibilidade de desenvolvimento social e coletivo;
- Saber identificar e apresentar soluções criativas para problemas relacionados com a tecnologia em Qualidade ou correlatos à sua área de atuação;

Com relação à profissão:

- Ter capacidade de disseminar e difundir e/ou utilizar o conhecimento relevante para a comunidade pensada como um todo e para as empresas em que atuar;
- Ter capacidade de vislumbrar possibilidades de ampliação do mercado de trabalho, no atendimento às necessidades da sociedade.

Outras habilidades e qualidades fundamentais para o bom exercício da profissão de Tecnólogo em Qualidade e que devem ser desenvolvidas pelo profissional, são: criatividade, empreendedorismo, autodisciplina. É, também, altamente desejável que o tecnólogo tenha habilidades de liderança, relacionamento interpessoal e persistência. Além de precisão e atenção a detalhes, inspiração, determinação, flexibilidade, capacidade de observação, raciocínio abstrato, perseverança, dinamismo e seriedade.

3.5 Estrutura Curricular – Matriz Curricular

Em atendimento ao catálogo de cursos superiores tecnológicos que institui que o curso superior de Tecnologia em Qualidade possua 1640 (mil seiscentas e quarenta) horas e, 100 (cem) horas distribuídas entre as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Procurando desenvolver para tanto um trabalho, interdisciplinar em torno de três eixos básicos que garantam a formação proposta: conteúdo básico, específico e complementar. Com os componentes curriculares básicos o curso visa estruturar a formação do profissional, solidificando uma estrutura que permita ao mesmo atuar de forma independente no contexto de programas e projetos interdisciplinares; com os específicos, as teorias das principais áreas de sua atuação profissional e os componentes curriculares complementares fortalecem a formação do profissional para a sua a inserção no mercado de trabalho.

Por seu caráter essencialmente prático, a formação discente do Curso de Qualidade requer atenção especial às práticas profissionais. Entende-se por Atividades Práticas as ações desenvolvidas em função dos conteúdos curriculares (disciplinas) que permeiam toda a matriz curricular do Curso, objetivando refletir na ação, sobre a ação e sobre a reflexão na ação.

Dessa forma, nessas atividades práticas, a orientação pedagógica realizar-se-á durante as suas etapas, por meio de encontros mantidos entre o Professor e o Acadêmico, encontros esses que

serão realizados em grupos ou individualmente, nos dias pré-determinados pelo Professor da disciplina.

Assim, as atividades práticas do Curso serão realizadas em todas as disciplinas dos módulos que o compõem, como forma de agregar valor imprescindível à formação profissional do egresso, em estrita observância às normas previstas no Manual de Práticas Curriculares, devendo abarcar as seguintes modalidades:

- Utilização de softwares no desempenho das atividades próprias da área;
- Realização de pesquisas em empresas, buscando trazer a realidade do mercado para a sala de aula;
- Realização de trabalhos que busquem acrescentar a visão da prática cotidiana dos assuntos teóricos tratados em cada disciplina do Curso;
- Realização de atividades interdisciplinares, buscando a visão holística da área de atuação e as inter-relações de dependência entre os vários campos do saber;
- Realização de atividades em grupos, objetivando desenvolver no discente sua capacidade de convívio social, através do respeito às opiniões e diversidades, liderança, gestão de conflitos e cooperação, entre outras competências fundamentais ao futuro profissional.
- Apresentação oral de resultados de estudos realizados individual ou coletivamente, como forma de aprimoramento dessa prática, essencial ao profissional de Qualidade.

Ainda no contexto de aprendizado dos conteúdos de forma prática e na ênfase no processo de aprendizagem interdisciplinar e a preocupação na formação de profissional-cidadão, principalmente frente a um curso de tecnologia que necessita da formação de um profissional amplamente qualificado, levou a implantação do Projeto Integrador (PI).

O Projeto Integrador (PI) é dividido em 4 momentos: PI – Processos e Qualidade PI- Certificações de Qualidade, PI- Sistemas de Qualidade Integrados, PI – Gestão Estratégica da Qualidade. O objetivo do PI é fomentar estudo independente e interdisciplinar onde enfatiza o processo de aprendizagem e desenvolvimento do raciocínio. O PI não tem o produto como o fim, o processo é tão ou mais importante que o resultado final.

Com o intuito de integralizar, diversificar e flexibilizar o currículo do curso são oferecidas disciplinas optativas, com carga-horária de 40 horas. O objetivo dessas disciplinas é abordar o desenvolvimento da comunicação, para tanto são ofertadas as disciplinas de Português Instrumental, Inglês Técnico e Língua Brasileira de Sinais. A disciplina de Língua Brasileira de Sinais é percebida como uma ferramenta necessária não só para a comunicação dos surdos, mas como uma conquista com vistas à sua inclusão social e cultural. Com o reconhecimento legal, a Libras é mais uma dentre as inúmeras línguas e é tão brasileira quanto à língua portuguesa e as línguas indígenas do Brasil, pois são faladas por surdos e ouvintes nativos brasileiros e é oferecida conforme determina a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, que a regulamenta.

As disciplinas de formação humanística buscam fornecer uma sólida base de conhecimentos gerais que permitem uma compreensão mais ampla da formação profissional do curso de Tecnologia em Qualidade, estimulando o pensamento crítico e sensibilizando o discente para as questões sociais, políticas, culturais e éticas que envolvem sua atuação como cidadão, pessoa e profissional. As disciplinas compõem um currículo básico que contempla o curso de graduação de

Tecnologia em Qualidade, abordando temas atuais com enfoque no desenvolvimento de habilidades sociais, valores e posturas indispensáveis aos profissionais de hoje.

Nesse projeto, o Centro Universitário Amparense busca proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências em diversos contextos de linguagens sócio comunicativos, intercultural, socioambiental, técnico-científico, ético e humano e liderança empreendedora na sociedade contemporânea. Nesse veio, também está inserida a perspectiva da transversalidade com os temas Ética, Saúde, Meio Ambiente, Diversidade tão importante para formação cidadã.

A seguir são apresentadas as disciplinas do curso superior de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense, divididas nos quatro semestres do curso e com sua carga horária teórico e prática.

Período/Modulo (01)	Presencial	EAD
CONTABILIDADE EMPRESARIAL	40	
ESTATISTICA	40	
DIREITO E LEGISLAÇÃO		40
FERRAMENTAS DA QUALIDADE	40	
GESTAO DE PESSOAS	40	
GESTAO E ADMINISTRACAO DA PRODUCAO	40	
PI - PROCESSOS E QUALIDADE	40	40
FUNDAMENTOS DA QUALIDADE	40	
SISTEMA DE GESTAO DA QUALIDADE	40	
	320	**80**
AACC	25	
HORA AULA / HORA RELOGIO	67	

Período/Modulo (02)	Presencial	EAD
AUDITORIA DA QUALIDADE	40	
EMPREENDEDORISMO	40	
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTIFICA		40
GESTAO DE CUSTOS	40	
GESTAO DE PROJETOS DA QUALIDADE	40	
LOGISTICA E SUPRIMENTOS	40	
METODOS DE ANALISE E SOLUCAO DE PROBLEMAS	40	
CERTIFICACAO DA QUALIDADE	40	
PI - CERTIFICACOES DE QUALIDADE	40	40
	320	**80**
AACC	25	
HORA AULA / HORA RELOGIO	67	

Período/Modulo (03)	Presencial	EAD
CONTROLE ESTATISTICO DE PROCESSOS	40	
ERGONOMIA, SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO	40	
PSICOLOGIA		40
INDICADORES DE DESEMPENHO	40	
GESTÃO ESTRATEGICA DA QUALIDADE	40	

PI - SISTEMAS DE QUALIDADE INTEGRADOS	40	40
QUALIDADE EM SERVIÇOS, CLIENTES E PARCEIROS	40	
SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	40	
TÓPICOS ESPECIAIS EM QUALIDADE II	40	
	320	**80**
AACC	25	
HORA AULA/ HORA RELOGIO	67	

Período/Modulo (04)	Presencial	EAD
PI - Gestão Estratégica da Qualidade	40	40
FUNDAMENTOS DA MATEMATICA	40	
INFORMATICA	40	
PORTUGUES INSTRUMENTAL	80	
TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO		40
TÓPICOS ESPECIAIS EM QUALIDADE III	80	
TÓPICOS ESPECIAIS EM QUALIDADE IV	40	
LIBRAS - OPTATIVA (DEC. Nº 5.626/2005)	40	
	320	**80**
AACC	25	
HORA AULA/ HORA RELOGIO	67	

Resumo de Carga Horária do Curso	
Total de Carga Horária Teórico e Prático do Curso	1640
Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais – AACC	100
Total Geral do Curso	**1740**

3.6 Cálculo de Integralização Hora Aula X Hora Relógio

O CNE/CES aprovou em 09.11.2006 o Parecer CNE/CES nº 261, com os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, deste originando-se a Resolução CNE/CES nº 3/2007.

Por sua vez, em 31.01.2007, o Parecer CNE/CES nº 8, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, originou a Resolução CNE/CES nº 2 de 18.06.2007.

Face a estas resoluções, algumas considerações são julgadas pertinentes e procuram atender não só os interesses Institucionais, como também, a legislação e seus corpos docente e discente. Assim:

Hora-aula:

No conteúdo do Parecer 261/2006 e posterior Resolução, discute-se a quantidade de minutos da hora-aula, além da carga horária mínima dos cursos superiores que é mensurada em horas de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, o que se constitui uma forma de normatizar os cursos superiores, resguardando os direitos dos alunos e estabelecendo

parâmetros inequívocos tanto para que as instituições de ensino superior definam as cargas horárias totais de seus cursos, quanto para o MEC e suas Comissões de Avaliação.

Assim, esta Resolução auxilia-nos quando traz a definição de hora-aula, dizendo ser uma medida decorrente de necessidades acadêmicas das Instituições de Educação Superior, paralelamente às questões de natureza trabalhista. Ainda, explica que a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Diante desta explicação, oficial, e validada pelo MEC, podemos, enquanto Instituição de Ensino definir como é computada nossa hora aula, com o devido registro neste Projeto Pedagógico e de acordo com nosso entendimento e a maneira como cumprimos.

O Parecer ou Resolução explicam ainda que devemos, enquanto Instituição de Ensino Superior, respeitar o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo e as orientações das Diretrizes Curriculares, definir a duração da atividade acadêmica ou do trabalho escolar efetivo, que poderá compreender, entre outras, preleções e aulas expositivas e atividades práticas supervisionadas (laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino no caso das licenciaturas, pesquisa bibliográfica, conferências e palestras, trabalhos de graduação (exceto TCC) e visitas documentadas mediante relatórios).

Diante destas explicações e tomando-se por base este curso de graduação, descreve-se:

A. Carga Horária Total do Curso (CHTC), estabelecida: 1740 horas; tempo de integralização mínimo de 4(quatro) semestres ou 2(dois) anos;
B. Menos 100h de Atividades Complementares, sobram 1640 h para carga horária teórica;
C. Dessas 1640h multiplicamos por 50 (cinquenta) para acharmos os minutos que fazemos e depois multiplicamos por 60 (sessenta) para acharmos os minutos da hora-relógio. A diferença entre os minutos (16400') deve ser dividida por 60 (minutos da hora-aula) = 273,3h;
D. O total de 274h é dividido ao longo dos 4 semestres do curso de graduação, resultando em 68,5h semestrais que, divididas por 20 semanas conforme LDB, perfazem um total de 3,5 horas semanais de estudo do discente;
E. Assim, temos de registrar as atividades de nossos alunos.

O tempo em falta é de trabalho discente nas seguintes atividades, definidas pelo Colegiado de Curso:

- Estudos em biblioteca;
- Estudos em laboratórios, que ficam abertos com oferta de monitores para os acadêmicos;
- Estudo individual para provas;
- Trabalhos e seminários;
- Iniciação Científica atinente às Linhas de Pesquisa;
- Atividades em cada disciplina, de acordo com as necessidades de cada componente curricular.

Em resumo, a fórmula pensada é assim descrita:

- Do total da CHTC, retiram-se as horas destinadas a TCC, Estágio Supervisionado e Atividades Complementares;
- Do número obtido, multiplica-se por 50m e por 60m;
- Subtrai-se os 50 dos 60 minutos;
- Achado o número que deverá ser dividido por 60;
- Este número deverá ser dividido pelo total de semestres do curso estudado a fim de se ter com clareza como adequar o registro por semestre e por semanas;
- O total achado será o número de horas de efetivo trabalho discente necessário ao registro e controle.

3.7 Conteúdos Curriculares – ementário

1º SEMESTRE - GESTÃO EM PROCESSOS E QUALIDADE

GESTÃO DE PESSOAS

A disciplina leva à compreensão dos conceitos e das práticas referentes à gestão de pessoas e ao desenvolvimento dos Recursos Humanos nas organizações, enfocando as relações de trabalho no contexto atual e suas perspectivas. As minorias e a gestão de pessoas, cotas e obrigações legais.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas e o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 3ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GRAMIGNA, Maria Rita. *Modelo de Competências e Gestão dos Talentos*. 2ªed. São Paulo: Makron, 2008.

MACÊDO, Ivanildo Izaias et al. *Aspectos Comportamentais da Gestão de Pessoas*. 9ªed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

Bibliografia Complementar

DUTRA, Joel S. *Gestão de Pessoas.* São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Regina Bega, MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS, 1ª Edição, São Paulo, Editora UNESP, 2008.

IANNI, Octávio, RAÇAS E CLASSES SOCIAIS NO BRASIL, 2ª edição, São Paulo, Editora Brasiliense, 2004.

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Ampliar os conhecimentos sobre o movimento da Qualidade no Brasil e no mundo, incluindo a análise dos mais diversos segmentos (industriais, serviços, etc.) e a efetiva aplicação do conceito

de Sistema de Gestão da Qualidade. Capacitação do aluno para o entendimento e interpretação da Norma de Gestão da Qualidade ISO 9001.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, NBR-9001:2008 – *Sistemas de Gestão da Qualidade – Requisitos*.

CARPINETTI, LUIZ CESAR RIBEIRO. *Gestão da Qualidade ISO 9001-2008.* 3ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

ZACHARIAS, Oceano. *ISO 9001:2008:* uma ferramenta de gestão empresarial. São Paulo: Qualystore, 2009.

Bibliografia Complementar

JURAN, J. M. *Qualidade desde o Projeto*. São Paulo: Pioneira, 2009. 1ª ed. Cengage Learning, 2010.

PALADINI, Edson Pacheco. *Gestão Estratégica da Qualidade:* princípios, métodos e processos. 10ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOURA, Luiz Antônio Abdala de. *Qualidade e Gestão Ambiental:* Sustentabilidade e Implantação da ISO 14.001. 5ªed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2008.

ESTATÍSTICA

A disciplina instrumentaliza o acadêmico para o levantamento, análise e apresentação de dados coletados dentro de metodologias científicas com aplicabilidade nos diversos segmentos profissionais.

Bibliografia Básica

BUSSAB, W. de O.; MORETIN, P. A. *Estatística Básica.* 6ªed. São Paulo: Saraiva, 2010.

COSTA NETO, P. L. O. *Estatística*. 2ªed. São Paulo: Edgard Blücher, 2009.

CRESPO, A. A. *Estatística Fácil*. 19ªed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar

MORETTIN, Luiz Gonzaga*. Estatística Básica:* Probabilidade e Inferência. 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 2010.
SPIGEL, M. R. *Estatística*. 4ªed. São Paulo: Bookman, 2009.

COSTA, Antonio Fernando Branco. *Controle Estatístico de Qualidade.* 2ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

CONTABILIDADE EMPRESARIAL

A Contabilidade como sistema de informação e controle. Funções do contador. Usuários da contabilidade. Princípios fundamentais de contabilidade. Estática Patrimonial. A escrituração

contábil. As contas patrimoniais, de resultado e compensação. O método das partidas dobradas. Plano de contas. Ativo e Passivo. Receitas e Despesas. Apuração do resultado do exercício e sua demonstração. A contabilidade por balanços sucessivos. Regime de caixa X regime de competência. Desafios para constituição contábil de uma empresa.

Bibliografia Básica

MARION, J. C. *Contabilidade Comercial*. 9ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. *Contabilidade Empresarial*. 15ª d. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Edson Cordeiro da *Contabilidade Empresarial para Gestão de Negócios.* São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

FREZATTI, FABIO. *Orçamento Empresarial*. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. *Contabilidade Básica*. 10ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clovis Luis. *Manual de contabilidade Básica.* 7ªed. São Paulo: Atlas. 2009.

FERRAMENTAS DA QUALIDADE – BÁSICO

Entendimento sólido da aplicação e efetiva utilização de ferramentas básica para identificação e análise de dados e estabelecimento de ações de melhoria.

Bibliografia Básica

CALEGARE, Álvaro José de Almeida. *Introdução ao Delineamento de Experimentos.* 2ªed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

MIGUEL, Paulo Augusto C. *Qualidade:* Enfoques e ferramentas. São Paulo. Artliber, 2006.

SAMOHYL, ROBERT WAYNE. *Controle Estatístico da Qualidade.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

COSTA, Antonio Fernando Branco. *Controle Estatístico de Qualidade.* 2ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, LEONEL DEL REY. *QFD: Desdobramento da função qualidade na gestão de desenvolvimento de produtos.* São Paulo: Edgar Blucher, 2007.

ROTONDARO, Roberto G. *Seis Sigma-Estratégia Gerencial para melhoria de Processos, Produtos e Serviços* 1ª ed. São Paulo: São Paulo: Atlas, 2002.

GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO

Noções de administração e gestão da produção com foco nas tendências apresentadas no mercado interno e externo. Avaliação do processo produtivo incluindo processos de tomada de decisões, planejamento e controle da produção, *layout* e estudo de tempos e métodos.

Bibliografia Básica

MINTZBERG, H., *Criando Organizações Eficazes*, 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

PARANHOS FILHO, Moacyr *Gestão da Produção Industrial.* Curitiba: IBPEX, 2007.
RITZMAN, L. P. & KRAJEWSKI, L. J. *Administração da Produção e Operações*. 8ªed. São Paulo: Pearson. 2009.

Bibliografia Complementar

CORREA, Henrique Luiz. *Administração de Produção e Operações.* 2ªed. São Paulo: Atlas, 2006

SLACK, Nigel *Administração da Produção.* 3ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Sistemas, Organização e Métodos* 18ª ed. São Paulo: Atlas, 2009

FUNDAMENTOS DA QUALIDADE

Conceitos e Fundamentos da Qualidade; ISO (International Organization for Standardization); Organização e Propósito; Definições da ISO 9000:2005; Os Oito Princípios da Gestão da Qualidade; Interpretação dos Requisitos da ISO 9001:2008; Implantação: Dicas & Idéias para a Implantação de Cada Requisito; Orientações Adicionais: Gestão por Processos e Indicadores e Melhoria Contínua.

Bibliografia Básica:

CARPINETTI, Luís César Ribeiro. *Gestão da Qualidade ISO 9001-2008.* 3ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

PALADINI, Edson Pacheco. *Gestão Estratégica da Qualidade:* princípios, métodos e processos. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

ZACHARIAS, Oceano. *ISO 9001:2008 – Uma ferramenta de Gestão Empresarial*. São Paulo: Qualystore, 2009.

Complementar:

CERQUEIRA NETO, Edgard Pedreira de. *Gestão da Qualidade:* princípios e métodos. 3ªed. São Paulo: Pioneira, 1993.

OLIVEIRA, OTAVIO J. *Gestão da Qualidade:* tópicos avançados. São Paulo. Pioneira, 2010.

RODRIGUES, Marcus Vinicius. *Entendendo, Aprendendo, Desenvolvendo Qualidade: padrão seis sigma*. São Paulo: Qualitymark, 2009.

DIREITO E LEGISLAÇÃO

A disciplina oferece uma noção básica sobre Direito Constitucional, Direito Público e Privado, Instituições de Direito, Direitos Difusos e Coletivos, Formas de Estado e Sistemas de Governo, Direito do Trabalho e Direito Administrativo. Direitos humanos, origem e objetivos. Incentivos tributários para questões ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. *Estado de Direito e Constituição.* 4ªed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GUSMÃO, Paulo Dourado de. *Introdução ao Estudo do Direito.* 42ªed. São Paulo: Forense, 2010.

NADER, Paulo. *Introdução ao Estudo do Direito.* 32ªed. São Paulo: Forense, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JORGE NETO, Francisco Ferreira. *Curso de Direito do Trabalho.* São Paulo: Atlas, 2009.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco, CURSO DE DIREITO AMBIENTAL BRASILEIRO, 1ª edição, São Paulo, Editora Saraiva, 2009.

DORNELLES, João Ricardo, O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS?, São Paulo, Editora Brasiliense, 2006, coleção primeiros passos.

2º SEMESTRE - GESTÃO EM CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE

GESTÃO DE CUSTOS

Conceitos Básicos de Custos. Classificação dos Custos. Fixos e Variáveis, Diretos e Indiretos. Departamentalização e Rateio de Custos. Centros de Custos de Produção. Centros de Custos de Apoio. Critérios de Rateio. Sistema de Apuração de Custos por Absorção. Conceito e objetivo. Sistema simplificado. Custeamento por Centros de Custos. Sistema de Custeio por Atividade - ABC. Definição de Processos e Atividades. Procedimentos para coleta de dados. Atividades que agregam e não agregam valor. Rateio convencional e direcionamento de Custos. Roteiro de Implantação. Custeio Variável/Direto. Margem de Contribuição. Ponto de Equilíbrio. Alavancagem. Teoria das Restrições. Despesas e Ganhos. Restrições (Gargalos) Internos e Externos. Mix de Produção e Vendas. Formação de Preço de Vendas. Preço, Margem e Mark Up. Impostos Incidentes sobre o Preço. Preços e Custos à Vista e à Prazo. Custos da Qualidade.

Bibliografia Básica

LEONE, George Sebastião Guerra. *Os 12 Mandamentos da Gestão de Custos.*1ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

MEGLIORINI, Evandir. Custos: análise e gestão. 2ªed. São Paulo: Pearson, 2010.

PINTO, Alfredo Augusto G. Gestão de Custos. 2ªed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

Bibliografia Complementar

BRUNI, Adriano Leal. *Administração de Custos, Preços e Lucros.* 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, Rene Gomes. *Custos: uma abordagem prática.* 6ªed. São Paulo: Atlas 2009.

HESS, Aurélio. *Gestão Financeira de Negócios.* 4ª ed. Amparo-SP: Unifia, 2006.

GESTÃO DE PROJETOS DA QUALIDADE

Desenvolvimento de competências em Gerenciamento de Projetos com foco na área de Qualidade; Melhores Práticas em Gerenciamento de Projetos – PMI; Análise técnica; Análise financeira; Risco e incerteza; Análise econômica.

Bibliografia Básica

MENEZES, Luiz César de Moura. *Gestão de Projetos.* 3ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIDO, Jack. *Gestão de Projetos*. São Paulo: Cengage, 2007.

MAXIMINIANO, Antonio Cesar Amaru. *Administração de projetos:* Como transformar ideias em resultados. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Marly Monteiro de *Construindo Competências para Gerenciar Projetos*: teoria e casos. São Paulo: Atlas, 2006.

JURAN, J. M. *Qualidade desde o Projeto*. São Paulo: Pioneira, 2009. 1ª ed. Cengage Learning, 2010.

MINTZBERG, H., *Criando Organizações Eficazes*, 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

EMPREENDEDORISMO

Empreendedorismo: conceito, evolução e estratégias; Características do empreendedor; Oportunidade e visão; O Plano de Negócios.

Bibliografia Básica

BUSINESS. *Empreendedorismo:* As Regras do Jogo. São Paulo: Nobel, 2009.

CAVALCANTI, Marly. *Empreendedorismo Estratégico*: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage, 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo na Prática*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

Bibliografia Complementar

BERNARDI, Luiz Antonio. *Manual de Empreendedorismo e Gestão:* fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2010.

HASHIMOTO, Marcos. *Espírito Empreendedor nas Organizações*. São Paulo: Saraiva, 2007. 1ª ed.

ZACARELLI, Sergio B. *Estratégia e Sucesso nas Empresas.* 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

CERTIFICAÇÕES DA QUALIDADE

Certificações de Qualidade, Aeroespacial, Ambiental, Automotiva, Alimentos, Floresta, Logística, Saúde Ocupacional e Segurança e Telecomunicações; certificações integradas; Certificações de Produtos; Organismos Certificadores; O papel do INMETRO.

Bibliografia Básica

CARPINETTI, Luís César Ribeiro. *Gestão da Qualidade ISO 9001-2008.* 3ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

HARA, Celso Minoru. *Logística.* 3ªed. Campinas: Alínea, 2009.

ZACHARIAS, Oceano. *ISO 9001:2008:* uma ferramenta de gestão empresarial. São Paulo: Qualystore, 2009.

Bibliografia Complementar

ISO TS 16949:2002 – *Manuais de referência.*

JURAN, J. M. *Qualidade desde o Projeto*. São Paulo: Pioneira, 2009. 1ª ed. Cengage Learning, 2010.

OLIVEIRA, OTAVIO J. *Gestão da Qualidade:* tópicos avançados. São Paulo. Pioneira, 2010.

AUDITORIA DA QUALIDADE

Considerações preliminares sobre Qualidade, Sistemas de Gestão da Qualidade e Auditorias da Qualidade. Classificação das auditorias quanto a: aplicação, partes interessadas, relação com o sistema, abrangência, programação, planejamento. Gestão de Programas de Auditoria. Atividades de Auditoria. Visão geral das atividades típicas. Iniciando a auditoria (designação do líder, definição de objetivos, escopo e critério, viabilidade da auditoria, seleção da equipe, estabelecimento do contato inicial). Realizando Análise crítica de documentos. Preparando as atividades da auditoria (plano de auditoria, trabalho para a equipe, documentos de trabalho). Conduzindo atividades da auditoria no local (reunião de abertura, comunicação durante a auditoria, funções e responsabilidades de guias e observadores, coleta e verificação de informações, constatações, conclusão, reunião de encerramento). Preparando, aprovando e distribuindo o relatório da auditoria. Concluindo a auditoria. Conduzindo ações de acompanhamento de auditoria. Competência e avaliação de auditores. Conceito de competência. Atributos pessoais. Conhecimento e habilidades. Educação, experiência profissional, treinamento em auditoria e experiência em auditoria. Manutenção e melhoria da competência. Avaliação do auditor. Não-conformidades: classificação, tratamento e acompanhamento. Qualificação e certificação de auditores.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, NBR ISO 19011:2002 – *Diretrizes para auditorias de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental.*

O´HANLON, Tim. *Auditoria da Qualidade.* 2ªed. São Paulo: Saraiva, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, NBR-9001:2008 – *Sistemas de Gestão da Qualidade – Requisitos*.

Bibliografia Complementar

CARPINETTI, LUIZ CESAR RIBEIRO. *Gestão da Qualidade.* São Paulo: Atlas, 2010.

JURAN, J. M. *Qualidade desde o Projeto*. São Paulo: Pioneira, 2009.

ZACHARIAS, Oceano. *ISO 9001:2008:* uma ferramenta de gestão empresarial. São Paulo: Qualystore, 2009.

LOGÍSTICA E SUPRIMENTOS

Fundamentos da Logística. Gestão de compras. Gestão de Estoques. Sistemas de manuseio de materiais: máquinas e sistemas de transporte e elevação. Modulação de cargas. Dimensionamento de embalagens. Sistemas de controle de materiais. Recebimento. Organização de almoxarifado. Sistemas de Armazenagem. Automação de controle de materiais. Gestão da distribuição. Rede de distribuição. Estratégias e logísticas de canais de distribuição.

Bibliografia Básica:

DONATO, Vitório. *Logística Verde:* uma abordagem socioambiental. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

HARA, Celso Minoru *Logística:* armazenagem, distribuição, trade marketing. 3ªed. Editora Alínea, 2009.

MARTINS, Petrônio Garcia. *Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais.* São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia Complementar:

POZO, Hamilton *Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais:* uma abordagem logística. 3ªed. São Paulo: Empreendedor, 2004.

TELLES, Renato. *Canais de Marketing & Distribuição.* São Paulo: Saraiva, 2006.

JUNIOR, Cícero Caiçara. *Sistemas Integrados de Gestão – ERP.* 3ª ed. Curitiba: Ibpex, 2008.

MÉTODOS DE ANÁLISE E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Análise e Solução de Problemas. Análise das causas. Ferramentas da Qualidade (tradicionais) como diagrama de Causa e Efeito, Análise de Paretto, Método de Seis Chapéus, Brainstorming e Brainwriting.

Bibliografia Básica:

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão Estratégica da Qualidade: princípios, métodos e processos. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Marcus Vinicius. Entendendo, aprendendo, desenvolvendo qualidade: padrão seis sigma. São Paulo: Qualitymark, 2009.

OLIVEIRA, OTAVIO J. Gestão da Qualidade: tópicos avançados. São Paulo. Pioneira, 2010.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto Planejamento Estratégico. 2ªed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

JURAN, J. M. Qualidade desde o Projeto. São Paulo: Pioneira, 2009.

CARPINETTI, LUIZ CESAR RIBEIRO. Gestão da Qualidade. São Paulo: Atlas, 2010.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Espaço interdisciplinar destinado a fazer ponte com a realidade do aluno, visando à análise global e crítica da realidade que ora se apresenta. Espaço que será utilizado para a integração horizontal das disciplinas do semestre, por meio de temas geradores, tendo como consequência a elaboração de artigos científicos para publicação em revistas especializadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado L. *Metodologia Científica*. 6ªed. São Paulo: Pearson, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia Científica. 5ªed.* São Paulo: Atlas, 2010.

TACHIZAWA, Takeshy. *Como Fazer Monografia na Prática*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico.* 2ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto Andrade. *Manual para elaboração de monografias e dissertações.* 3ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, João Vivaldo de. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.* São Paulo: Letras Novas, 2003.

3º SEMESTRE - GESTÃO EM SISTEMAS DE QUALIDADE INTEGRADOS

GESTÃO ESTRATÉGICA DA QUALIDADE

A qualidade como ferramenta de negócios; Custo x Benefício: Vale a pena investir em Qualidade?; Gestão da Qualidade em tempos de crise; Planejamento da Qualidade; Seis sigma; *Balanced Scorecard*; Prêmios regionais e setoriais de qualidade - *Cases* de sucesso.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto *Planejamento Estratégico.* 2ªed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE (2008). *Conceitos fundamentais da Excelência em Gestão*. São Paulo (Brasil).

PALADINI, Edson Pacheco. *Gestão Estratégica da Qualidade:* princípios, métodos e processos. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

RODRIGUES, Marcus Vinicius. *Entendendo, aprendendo, desenvolvendo qualidade: padrão seis sigma*. São Paulo: Qualitymark, 2009.

NIVEN, Paul R.. *Balanced Scorecard:* Passo a passo. 10ªed. São Paulo: Qualitymark, 2007.

NETO, João Batista M. Ribeiro. *Sistemas de Gestão Integrados.* São Paulo: Senac, 2008

QUALIDADE EM SERVIÇOS, CLIENTES E PARCEIROS

Conceitos básicos. Diferenças entre Serviço e Bem. Características da Qualidade em Serviços. O Triângulo dos Serviços. Foco nos Clientes. A percepção do Cliente e suas consequências. O Boletim de Avaliação pelo Cliente. O Ciclo do Serviço. Satisfação não é fidelidade. Ouvir o Cliente. Tratamento das queixas. A Recuperação do Serviço. A estratégia de Serviços. Repensando a estratégia. O sistema de Serviço. Os componentes do pacote de Serviço. Serviços essenciais e periféricos. Planejamento do sistema de Serviço. Mensuração e feedback; Parceiros: Desenvolvendo fornecedores de confiança, Supply Chain, Outsourcing, Monitoramento e confiabilidade.

Bibliografia Básica

DALLEDONNE, Jorge. *Gestão de Serviços:* a chave do sucesso nos negócios. São Paulo. SENAC, 2009.

GATTORNA, John. *Living supply chains:* alinhamento dinâmico de cadeias de valor. São Paulo: Pearson, 2009.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi**.** *Qualidade Total em Serviços.* 6ªed. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, NBR ISO 10002 (2005) – *Gestão da Qualidade – Satisfação do Cliente - Diretrizes para o tratamento de reclamações nas organizações.*

MOREIRA, José Carlos Teixeira. *Foco do Cliente.* São Paulo: Gente, 2009.

MELLO, Carlos H. Pereira. *ISO 9001:2008-Sistema de Gestão da Qualidade para Operações de Produção e Serviços.* São Paulo: Atlas, 2009

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Visão histórica da gestão ambiental no mundo e no Brasil. Sistemas de gestão ambiental. Normas de gestão série ISO-14000. Programas ambientais setoriais. Auditoria ambiental. Gestão ambiental como estratégia de negócio.

Bibliografia Básica

BARBIERI, José Carlos. *Gestão Ambiental Empresarial:* conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

MOURA, Luiz Antônio Abdala de. *Qualidade e Gestão Ambiental:* Sustentabilidade e Implantação da Iso 14.001. 5ªed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2008.

SHIGUNOV NETO, Alexandre. *Fundamentos da Gestão Ambiental.* Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, NBR ISO 14001 (2004) – *Sistemas da Gestão Ambiental – Requisitos com orientações para uso.*

RIBEIRO NETO, João M. *Sistemas de Gestão Integrados:* qualidade, meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde no trabalho. São Paulo: SENAC, 2008.

VALLE, Cyro Eyer do. *Qualidade Ambiental ISO 14000.* 9ªed. São Paulo. SENAC, 2009.

CONTROLE ESTATÍSTICO DO PROCESSO

Caracterização do conceito de processo estar e permanecer sob controle sob a ótica da Estatística - causas comuns (aleatórias) e especiais. Esquema geral dos gráficos de controle. Formação de subgrupos racionais. Controle de processos por variável- gráficos para a média amostral, para a amplitude de variação e para valores isolados. Controle de processo por atributos – gráficos para a fração defeituosa, para o número de defeituosos, para o número de defeitos e para o número de defeitos por unidade Análise dos gráficos de controle e comparação com as especificações.

Bibliografia Básica

SAMOHYL, Robert Wayne. *Controle Estatístico da Qualidade.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COSTA, Antônio Fernando Branco *Controle Estatístico de Qualidade*. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

ROTONDARO, Roberto G. *Seis Sigma-Estratégia Gerencial para melhoria de Processos, Produtos e Serviços* 1ª ed. São Paulo: São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

CORRÊA, Henriqeu L. *Administração de Produção e Operações.* 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

RITZMAN, L. P. & KRAJEWSKI, L. J. *Administração da Produção e Operações*. 8ªed. São Paulo: Pearson. 2009.
PARANHOS FILHO, Moacyr *Qualidade Ambiental ISO 14000.* Curitiba: IBPEX, 2007.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Benefícios do Sistema de Indicadores de Medição; Sistema de Medição do Desempenho; Indicadores de Nível Estratégico; Indicadores de Processo; Indicadores Operacionais; Desdobramento das Metas do Negócio; Perspectivas de Desempenho do Negócio; Perspectiva Financeira; Perspectiva de Mercado e Clientes; Perspectiva de Processos Internos; Perspectiva

de Aprendizado e Crescimento; Determinação de Indicadores a partir dos macro processos; Identificação dos Elementos do Processo; Determinação de Itens de Controle e de Verificação; Gerenciamento de Indicadores; Sistemas de Medição X Requisitos da ISO 9001.

Bibliografia Básica:

CARPINETTI, Luís César Ribeiro. *Gestão da Qualidade ISO 9001-2008.* 3ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEANDRO, Ana Maria. *Avaliação de Desempenho:* um programa sem medos. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2009.

PONTES, Benedito Rodrigues. *Avaliação de Desempenho.* 10ª ed. São Paulo: LTR, 2010.

Bibliografia Complementar:

NIVEN, Paul R. *Balanced Scorecard Passo a Passo:* elevando o desempenho e mantendo os resultados. 10ªed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

OLIVEIRA, Otávio J. *Gestão da Qualidade:* tópicos avançados. São Paulo: Cengage, 2010.

RITZMAN, L. P. & KRAJEWSKI, L. J. *Administração da Produção e Operações*. 8ªed. São Paulo: Pearson. 2009.

ERGONOMIA, SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO

Introdução à higiene e segurança do trabalho. Estudos do ambiente e condições de trabalho; Perigos e Riscos no trabalho; Investigação e análise de acidentes e doença do trabalho; Noções de acidentes e doenças do trabalho decorrentes de exposição ocupacional. Os acidentes de trabalho, as doenças ocupacionais, e a avaliação de riscos (tecnológicos e ambientais). Cargas de trabalho, prevenção e controle de riscos. Ergonomia: conceituação, metodologia, avaliação e intervenção ergonômica. Direitos humanos e a qualidade de vida no trabalho.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Milena Sanches T. dos *Segurança e Saúde no Trabalho.* 2ªed. São Paulo: IOB, 2008.

SCALDELAI, Aparecida V. *Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho.* São Paulo: Yendis, 2009.

Segurança e Medicina do Trabalho. 4ªed. São Paulo: Saraiva, 2009.

KROEMER, K. H. E. *Manual de Ergonomia:* adaptando o trabalho ao homem. 5ªed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Bibliografia Complementar:

DUL, Jan. *Ergonomia Prática.* 2ªed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

DORNELLES, João Ricardo, O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS?, São Paulo, Editora Brasiliense, 2006, coleção primeiros passos.

FILHO, Manoel Gonçalves Ferreira, estado de direito e constituição, 4ª EDIÇÃO, São Paulo, Editora Saraiva, 2009.

PSICOLOGIA

A construção da psicologia como ciência: uma visão histórica. Grandes temas da psicologia: cognição, aprendizagem, comunicação, motivação e emoção. Temas emergentes no debate contemporâneo da psicologia. Psicologia e práticas interdisciplinares. A Psicologia e o comportamento organizacional: fundamentos e processos básicos. A personalidade. O indivíduo na empresa. Os relacionamentos na empresa. Grupos: evolução e maturidade, comportamento do líder. O papel dos direitos humanos nas relações humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGAMINI, C.W. *Psicologia* aplicada à Administração de Empresas. São Paulo: Atlas, 2010.

JACQUES, Maria da G. C. *Psicologia Social Contemporânea.* 12ªed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MINICUCCI, A. *Psicologia aplicada à Administração.* 5ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLEGER, José. *Temas de Psicologia:* entrevistas e grupos. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DORNELLES, João Ricardo, O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS?, São Paulo, Editora Brasiliense, 2006, coleção primeiros passos.

NADER, Paulo, INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO, 3ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Forense, 2010

TÓPICOS ESPECIAIS EM QUALIDADE II

Estudo de complementação dos conceitos básicos e complementares no semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAMOHYL, Robert Wayne. *Controle Estatístico da Qualidade.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COSTA, Antônio Fernando Branco *Controle Estatístico de Qualidade*. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, NBR ISO 19011:2002 – *Diretrizes para auditorias de sistema de gestão da qualidade e/ou ambiental.*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERQUEIRA NETO, Edgard Pedreira de. *Gestão da Qualidade:* princípios e métodos. 3ªed. São Paulo: Pioneira, 1993.

OLIVEIRA, OTAVIO J. *Gestão da Qualidade:* tópicos avançados. São Paulo. Pioneira, 2010.

RODRIGUES, Marcus Vinicius. *Entendendo, Aprendendo, Desenvolvendo Qualidade: padrão seis sigma*. São Paulo: Qualitymark, 2009.

4º semestre - GESTÃO EM NEGÓCIOS

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Elementos da comunicação. Funções da linguagem. Qualidade e ruídos na comunicação. Leitura ativa, analítica e critica de textos. Coesão e coerência textual Planejamento e produção de resumos e textos dissertativo-argumentativos. Textos técnicos profissionais. Textos sobre temáticas em Educação Ambiental, Direitos Humanos e aspectos da cultura afro-brasileira e africana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M; HENRIQUES, A. *Língua Portuguesa:* noções básicas para cursos superiores. 8ªed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLD, Miriam. *Redação Empresarial.* 3ªed. São Paulo: Pearson, 2009.

VIANA, Antonio Carlos et al (Org.). *Roteiro de Redação:* lendo e aprendendo (Lendo e Argumentando). São Paulo: Scipione, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna.* 26ªed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

TENÓRIO, Guilherme Fernando (org.), RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL Teoria e Prática, 2ª edição, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006.

SOUZA, Regina Bega, MOVIMENTOS SOCIAIS URBANOS, 1ª Edição, São Paulo, Editora UNESP, 2008.

INFORMÁTICA

A disciplina capacita o aluno a utilizar recursos computacionais como ferramentas de apoio às atividades específicas de sua profissão, através das noções de arquitetura dos computadores, introdução ao sistema operacional Windows, aplicativos de edição de textos, planilhas eletrônicas e armazenamento de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MCFREDRIES, PAUL. Fórmulas e Funções com Microsoft Office Excel 2007*. São Paulo:* Prentice Hall do Brasil, 2009.

SILVA, MARIO GOMES. *Informática:* terminologia básica. 2ºed. São Paulo: Érica, 2010.

VELLOSO, FERNANDO DE CASTRO. *Informática:* conceitos básicos. 4ªed. Rio de Janeiro: Campus 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRON, H. L. *Introdução à Informática.* 8ªed. São Paulo: Pearson, 2009.

NORTON, P. *Introdução à Informática*. São Paulo: Makron Books, 2004.

GALANTE, Terezinha Prado. *Inglês para Processamento de Dados*. 7ªed. São Paulo: Atlas, 1996

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

Através de uma visão geral, a disciplina fornece ao aluno o conhecimento dos principais tópicos da teoria da administração, bem como das funções administrativas, planejamento estratégico, tomada de decisões e estrutura organizacional. A disciplina aborda os conceitos das informações gerenciais e de sistemas de informação colaborativos e para apoio à decisão gerencial, levando o discente à compreensão do desenvolvimento de soluções para as empresas com a utilização da tecnologia da informação, da administração de recursos de informação e da segurança e controle em SI, bem como fornece conceitos dos sistemas de informação para vantagem estratégica. Atividade empreendedora e o meio ambiente. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e sua relação com o meio ambiente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Teoria Geral da Administração*. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

O'BRIEN, James A.. *Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet*. 2ªed. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Teoria Geral da Administração.* São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à Teoria Geral Administração*. 7ªed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

NADER, Paulo, INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO, 3ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Forense, 2010

TENÓRIO, Guilherme Fernando (org.), RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL Teoria e Prática, 2ª edição, Rio de Janeiro, Editora FGV, 2006.

FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA

A disciplina leva o discente à construção de conceitos matemáticos básicos, como razão, regra de três e porcentagem, fornecendo-lhe ainda os fundamentos da Matemática Financeira, Regra de Sociedade e a aplicação de funções do primeiro e do segundo graus nos problemas de custo, receita e lucro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPO, Antonio Arnot. *Matemática Financeira Fácil*. 14ªed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RODRIGUES, Marcelo; MINELLO, Roberto. *Matemática Comercial e Financeira*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2009.

SA, Ilydio Pereira de. *Curso Básico de Matemática Comercial e Financeira.* 1ª ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARIKI, S. *Matemática Aplicada: Administração, Economia e Contabilidade.* São Paulo: Saraiva, 2009**.**

IEZZI, Gelson. *Fundamentos da Matemática Elementar*: conjuntos e funções. 6ªed. São Paulo: Atual, 2009.

JACQUES, Ian. *Matemática para Economia e Administração.* 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2010

TÓPICOS ESPECIAIS EM QUALIDADE III

Estudo de complementação dos conceitos básicos e complementares no semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALLEDONNE, Jorge. *Gestão de Serviços:* a chave do sucesso nos negócios. São Paulo. SENAC, 2009.

GATTORNA, John. *Living supply chains:* alinhamento dinâmico de cadeias de valor. São Paulo: Pearson, 2009.

VELLOSO, FERNANDO DE CASTRO. *Informática:* conceitos básicos. 4ªed. Rio de Janeiro: Campus 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLEGER, José. *Temas de Psicologia:* entrevistas e grupos. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DORNELLES, João Ricardo, O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS?, São Paulo, Editora Brasiliense, 2006, coleção primeiros passos.

NADER, Paulo, INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO, 3ª Edição, Rio de Janeiro, Editora Forense, 2010

TÓPICOS ESPECIAIS EM QUALIDADE IV

Estudo de complementação dos conceitos básicos e complementares no semestre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALEGARE, Álvaro José de Almeida. *Introdução ao Delineamento de Experimentos.* 2ªed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

MIGUEL, Paulo Augusto C. *Qualidade:* Enfoques e ferramentas. São Paulo. Artliber, 2006.

SAMOHYL, ROBERT WAYNE. *Controle Estatístico da Qualidade.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JURAN, J. M. *Qualidade desde o Projeto*. São Paulo: Pioneira, 2009. 1ª ed. Cengage Learning, 2010.

PALADINI, Edson Pacheco. *Gestão Estratégica da Qualidade:* princípios, métodos e processos. 10ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOURA, Luiz Antônio Abdala de. *Qualidade e Gestão Ambiental:* Sustentabilidade e Implantação da ISO 14.001. 5ªed. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2008.

OPTATIVAS

LIBRAS

A disciplina ensina a datilogia, os principais sinais relacionados à identidade, características físicas, e aos ambientes familiar e profissional.

BOTELHO, Paula. *Linguagem e letramento na educação do surdos.* Autentica, 2010.

GESSER, Audrei. *Libras* – Que língua é essa. São Paulo: Parábola, 2009.

SOUZA, Regina; SILVESTRE, Nuria; ARANTES, Valéria Amorin (Org.). *Educação de Surdos.* São Paulo: Summus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPOVILLA, Fernando César. & RAPHAELL, Walkere Duarte. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira.* Edusp, 2009.

QUADROS, Ronice M. De *Língua de Sinais Brasileira.* São Paulo: Artmed, 2009.

3.8 Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares para atendimento aos requisitos legais em: Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos e Educação Ambiental

As disciplinas de formação humanística buscam fornecer uma sólida base de conhecimentos gerais que permitem uma compreensão mais ampla da formação profissional do curso de Tecnologia em Qualidade, estimulando o pensamento crítico e sensibilizando o discente para as questões sociais, políticas, culturais e éticas que envolvem sua atuação como cidadão, pessoa e profissional. As disciplinas compõem um currículo básico que contempla o curso de graduação de Tecnologia em Qualidade abordando temas atuais com enfoque no desenvolvimento de habilidades sociais, valores e posturas indispensáveis aos profissionais de hoje.

Nesse projeto, o Centro Universitário Amparense busca proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e competências em diversos contextos de linguagens sócio comunicativos, intercultural, socioambiental, tecnocientífico, ético e humano e liderança empreendedora na sociedade contemporânea. Nesse veio, também está inserida a perspectiva da transversalidade com os temas Ética, Saúde, Meio Ambiente, Diversidade tão importante para formação cidadã.

Nessa perspectiva, o curso de Tecnologia em Qualidade do UNIFIA oferece em sua matriz curricular 03 (três) disciplinas de formação humanística, distribuídas ao decorrer do curso:

- Metodologia da Pesquisa Científica;
- Psicologia;
- Direito e Legislação;

As disciplinas de formação humanística, por abordarem temas universais, contribuem de maneira profícua e abrangente para formação cidadã dos seus discentes. Assim considerando, se faz *mister* indicar os principais conceitos das disciplinas: a disciplina **Metodologia da Pesquisa Científica** fomenta e insere no cotidiano dos discentes temas relacionados a pesquisas em diversas áreas do conhecimento, a exemplo da tecnociência, e a ética na ciência, como também os ensina a produzirem textos acadêmicos. A disciplina de **Psicologia**, que oferece ao aluno conhecimentos ligados ao relacionamento humano, ética, comunicação, conflitos intergrupais e negociações. E, por fim, a disciplina de **Direito e Legislação** oferece ao aluno conhecimentos jurídicos básicos, permitindo ao discente conhecimento para o desenvolvimento em cargos de liderança.

3.9 Libras: aplicativos utilizados em laboratórios

O curso, assim como toda a Instituição, utiliza-se de aplicativos para inclusão auditiva, a saber:

- ✓ *Hand Talk* (Mãos que Falam) é um aplicativo para dispositivos móveis que converte textos, imagens e áudio para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Desenvolvido em Alagoas, uma solução nacional para a inclusão social de deficientes auditivos, com uma proposta inovadora, ganhou *World Summit Award Mobile*, competição bianual promovida pela ONU que reconhece aplicativos de relevância para toda a humanidade**.** A importância do *Hand Talk* se dá por diferentes motivos, entre eles, destaca-se a dificuldade de entender português; ou seja, milhares de brasileiros com deficiência auditiva vivem em uma realidade repleta de palavras escritas que nem sempre fazem sentido. O aplicativo *Hand Talk* reconhece três tipos de informação - textos, imagens e sons - e traduz seu conteúdo para a língua de sinais com a ajuda de um carismático personagem chamado Hugo. Assim, quando um deficiente auditivo recebe um SMS, Hugo pode traduzi-lo para LIBRAS.
- ✓ *ProDeaf* é um conjunto de softwares capazes de traduzir texto e voz de português para Libras - a Língua Brasileira de Sinais - com o objetivo de permitir a comunicação entre surdos e ouvintes. Essa solução foi desenvolvida para que as empresas possam promover acessibilidade e inclusão social a seus clientes e colaboradores. O aplicativo usa um simpático personagem 3D para apresentar as interpretações em Libras, permitindo a plena compreensão do conteúdo em sua língua primária.

Com esses dois aplicativos, a Instituição cumpre fielmente os requisitos legais para inclusão dos deficientes auditivos.

3.10 Metodologia

A metodologia a ser utilizada no curso de Tecnologia em Qualidade dará ênfase à participação e interação professor-aluno e na relação da teoria com a prática, procurando utilizar as mais variadas técnicas de ensino, buscando sempre a utilização da experiência prática de cada docente e sua vivência profissional articulada com o conhecimento, a experiência e o cotidiano profissional do aluno. Assim, as atividades serão sempre direcionadas e conduzidas para que o aluno, em suas manifestações e intervenções críticas, estabeleça paralelos entre a prática e os aspectos teóricos que a fundamentam, num processo contínuo e sistemático de articulação entre uma e outra.

Essa articulação possibilitará ao aluno perceber os elos existentes entre as experiências práticas e seu balizamento numa abordagem teórica. A metodologia dará ênfase também ao paradigma do aprender a aprender. Uma metodologia baseada neste princípio permitirá aos participantes desenvolverem sua capacidade de aprender a fazer, aprender a se desenvolver e a aprender a criticar.

É preciso privilegiar a análise sobre a síntese e entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção. Além disso, deve-se partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do “aprender a

aprender" é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade.

Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem/ensino, o que justifica a preocupação da IES em estabelecer para o curso um corpo de princípios que devem orientar o processo de ensino. Ensinar valendo-se do espírito da iniciação científica significa trabalhar com a indagação e com a dúvida, instrumentalizando o aluno a pensar e a ter independência intelectual que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento. A dúvida e a problematização, que são motivadoras essenciais da iniciação científica, nascem da prática social. O que faz o homem produzir ciência e tecnologia são os desafios históricos que ocorrem nos diferentes espaços. Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social não é possível dar direção à iniciação científica, além de que esta só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas.

Dessa concepção metodológica incorporada pelo curso, infere-se que ele está pautado em ações que visam à formação de profissionais aptos a equacionar problemas e buscar soluções harmônicas com as demandas individuais e sociais que se apresentam na sociedade, integrando teoria e prática, cuja dicotomização fragmentaria a formação. A fragmentação do conhecimento leva à construção de uma visão da mesma espécie. Assim, a forma mais eficaz de se promover a superação dessa fragmentação e a integração teórica e prática é por intermédio de reflexões, problematizações e até mesmo proposituras de soluções para as demandas que se fazem presentes na sociedade, proposta presente na filosofia sustentada pelo curso e, portanto, na prática pedagógica de todos os docentes, independentemente da disciplina ministrada.

Portanto, todas as técnicas e instrumentos utilizados no processo de aprendizagem serão encaminhados no sentido de uma estreita relação entre a teoria e a prática, buscando a integração entre as duas visões, constituindo-se de aulas expositivas, trabalho individual e/ou em grupo, palestras, estudos de casos, exercícios em laboratórios específicos, visitas técnicas, debates em sala de aula, seminários, iniciação científica em laboratórios específicos do curso, em laboratórios de informática e biblioteca e outras atividades em função da especificidade de cada disciplina, completando-se pela realização das Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC), das disciplinas optativas e, acima de tudo, dos Projetos Integradores implantados a cada semestre do curso, com o intuito de incentivar o uso prático das disciplinas aprendidas durante aquele semestre para a obtenção de um aprendizado integral.

3.11 Estágio Curricular Supervisionado

O curso superior de Tecnologia em Qualidade não possui obrigatoriedade de estágio curricular supervisionado para os discentes.

3.12 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica

O curso superior de Tecnologia em Qualidade não possui obrigatoriedade de estágio curricular supervisionado para os discentes.

3.13 Estágio Curricular Supervisionado - relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica

O curso superior de Tecnologia em Qualidade não possui obrigatoriedade de estágio curricular supervisionado para os discentes.

3.14 Estágio Curricular Supervisionado - relação teoria e prática

O curso superior de Tecnologia em Qualidade não possui obrigatoriedade de estágio curricular supervisionado para os discentes.

3.15 Atividades complementares

Compreende-se no conceito de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica e científica e cultural, realizadas a partir do primeiro semestre de ingresso do aluno no Curso de Graduação, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

Os objetivos específicos das AACC são os de flexibilizar o currículo pleno dos cursos de graduação e propiciar aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar e são assim definidas com a carga horária de cada uma das especificidades atribuída e distribuída de acordo com decisões dos Colegiados de Cursos:

- Disciplinas extracurriculares em áreas afins, e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;
- Participação em Projetos e Programas de Pesquisa ou Iniciação Científica, sob a execução de professores nomeados pelo Coordenador do curso;
- Participação como observador em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do curso;
- Atuação em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do curso;
- Monitorias realizadas no âmbito do curso;
- Assistir, comprovadamente, apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso na área de sua formação e afins, analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Coordenador do curso;
- Atividades de extensão universitária na área educacional de sua formação ou afins, fora do âmbito da Unidade de Ensino, analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada especificidade, pela Coordenação do curso;

É importante frisar que:

- As ações educativas desenvolvidas no âmbito das Práticas de Ensino e do Estágio Curricular supervisionado não poderão ser computadas cumulativamente como AACC,

assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades das Práticas de Ensino e do Estágio Curricular supervisionado.

- As atividades profissionais na área de estudo ou afins não serão aproveitadas como Atividades Complementares.
- Atividades desenvolvidas antes do ingresso do acadêmico no Curso, quaisquer que sejam, salvo casos específicos (considerados de relevância e dependentes da avaliação do Coordenador do curso), não terão validade para o cômputo de horas de AACC.
- A realização das AACC deve ocorrer sem o comprometimento da frequência regimental ao Curso de Graduação (75% de presença obrigatória), inexistindo a figura do "abono de faltas".
- As horas acadêmicas a cumprir, advindas da diferença entre horas/aulas x horas/relógio não poderão ser computadas como AACC.

3.16 Trabalho de conclusão de curso – TCC

O curso superior de Tecnologia em Qualidade não contempla trabalho de conclusão de curso, sendo esse substituído pelos Projetos Integradores a cada semestre do curso, permitindo o uso dos conhecimentos aprendidos durante as disciplinas do semestre de forma prática e integral.

3.17 Apoio ao discente

Programa de Nivelamento: O Nivelamento é organizado segundo cronograma estabelecido pelo Instituto Superior de Educação - ISE. Os Coordenadores dos Cursos e os Colegiados dos Cursos apresentam situações específicas em relação às necessidades de Nivelamento por parte dos discentes, direcionando-as à oferta gratuita de conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia, ministrados por docentes do Centro Universitário Amparense.

Atendimento Psicopedagógico: O Instituto Superior de Educação possui uma Coordenadoria que cuida do Programa de Apoio Discente - PAD. Assim, desenvolve o seu trabalho de apoio psicopedagógico ao discente por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Discentes, que possui regulamentação própria aprovada pelo CONSU.

Núcleo de Apoio e Capacitação Docente: O Apoio Psicopedagógico e Capacitação Docente têm, dentre outras, a precípua finalidade de acompanhamento dos discentes, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, através de programas que o integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural, essenciais à formação do futuro profissional e possibilitando-lhe uma participação efetiva na melhoria da qualidade de ensino.

Ouvidoria: A Ouvidoria do Centro Universitário Amparense, é um elo entre a comunidade interna e externa e as instâncias gestoras da Instituição, visando agilizar a administração e contribuir para com a missão institucional. São objetivos da Ouvidoria:

- Assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;

- Reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

O Ouvidor do Centro Universitário Amparense age de acordo com as seguintes prerrogativas:

- Facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço de Ouvidoria;
- Atuar na prevenção de conflitos;
- Atender as pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- Agir com integridade, transparência e imparcialidade;
- Resguardar o sigilo das informações;
- Promover a divulgação da Ouvidoria, tornando-a conhecida dos vários públicos que podem ser beneficiados pelo seu trabalho;
- Agir em consonância com a Reitoria da Instituição.

Presencialmente, a Ouvidoria está a cargo do Pró Reitor Administrativo da Instituição e, paralelamente, sistema eletrônico é disponibilizado à comunidade acadêmica, no envio de reclamações, sugestões, consultas e elogios; concomitantemente à Reitoria do Centro Universitário Amparense e, também, eletronicamente, a Mantenedora recebe as demandas postadas, podendo contribuir com aconselhamentos, soluções e recomendações pertinentes, agindo como coparticipante neste elo de comunicação.

Organização Estudantil: Os discentes se organizam junto às associações de cada município, tendo em vista a viabilização de transporte estudantil. Um dos grandes problemas existentes na região é a distância entre as cidades em que os discentes moram e a instituição de ensino. Desta maneira, a instituição auxilia a organização dos discentes para viabilizarem o deslocamento por meio do transporte coletivo.

Acompanhamento de Egressos: O Centro Universitário Amparense mantém programa de acompanhamento de egressos mediante Apoio Discente. O objetivo é o de manter contato com o egresso, na divulgação de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, e possibilitar-lhe retorno à vida acadêmica, levando em conta o seu perfil.

Em relação ao auxílio financeiro a egressos, existe incentivo traduzido na concessão de bolsas de estudos parciais. Em site institucional, o egresso tem à sua disposição, como forma de contato permanente, questionário elaborado que, respondido eletronicamente, serve à instituição como recurso de ciência de sua vida, em termos de local de trabalho, renda mensal, aplicabilidade do curso efetuado, avaliação do currículo cursado no exercício da prática profissional, além da necessidade de formação continuada.

3.18 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Avaliação Institucional e a Avaliação de Cursos têm compromisso expresso com uma política de Educação Superior que se traduz de maneira sistêmica e holística por meio de instrumentos de avaliação que visam identificar as fragilidades e potencialidades dos cursos e, conseguinte, aprimorar a qualidade desses cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior, Constituem-se elementos importantes do conjunto de objetivos da avaliação instituídos pelo

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Na concepção do SINAES a Avaliação de Desempenho de Cursos significa construir parâmetros de comparação e questionamento sobre a realidade educacional dos cursos, de forma crítica e dinâmica, respeitando as especificidades das diferentes organizações acadêmicas. Essa concepção é referência para o desenvolvimento dos processos avaliativos.
A autoavaliação, no curso de Tecnologia em Qualidade será permanente, e entendida como um instrumento ágil e eficaz que norteia a tomada de decisões.

Com a inserção da Comissão Setorial de Avaliação – CSA, apresenta-se como ferramenta indispensável na busca do aprimoramento da qualidade do ensino e dos serviços prestados à comunidade; é, ainda, uma preparação para a avaliação externa (ENADE) que é periódica e comparará o curso aos padrões de excelência das melhores Instituições do País.

Norteiam a autoavaliação dois aspectos básicos:

I. O primeiro aspecto é o que envolve a coleta de um elenco de indicadores através dos quais será possível levantar dados suficientes e confiáveis, tanto quantitativos quanto qualitativos, que possam detectar com clareza se a Instituição e o curso cumprem a missão e colimam os objetivos a que se propuseram. Se realmente, com o seu trabalho estão formando profissionais éticos capazes de executar com competência, criatividade e ética a articulação entre teoria e prática, o crescimento pessoal e o pensamento coletivo, se o desenvolvimento de habilidades inerentes ao profissional da área está se processando.
II. O segundo aspecto é que a avaliação deve ser feita com o propósito claro de promover a qualidade do ensino no curso fornecendo elementos para sua melhoria contínua, e nunca encarada como processo punitivo.

O processo de autoavaliação, em si, é flexível e versátil, dando margem a melhoramentos a cada período, bem como ao uso de diversos métodos cujos resultados possam ser comparados entre si contribuindo para que se tenha uma visão mais clara da realidade, evitando distorções, bem como para indicar as prioridades e servir de norte às direções a seguir.

A cada avaliação será aferido o esforço feito para que as propostas sugeridas sejam implementadas e avaliadas a fim de que se possa medir se os objetivos propostos foram atingidos, inclusive em termos de custo/benefício dos esforços despendidos.

Outro aspecto a ser observado é a transparência e a divulgação dos resultados aos interessados, ou seja, aos alunos, aos potenciais usuários dos serviços dos alunos (o mercado de trabalho), e à própria Instituição (interessada em sua credibilidade). Portanto, a resultante das diversas pesquisas realizadas na autoavaliação, deverá ser divulgada, por meios adequados, possibilitando assim a demonstração do processo da evolução do futuro egresso.

O diagnóstico da situação ocorrerá, anualmente, e tem por objetivo comparar os dados de anos anteriores, ou os objetivos especificadamente projetados para o ano em análise, com a finalidade de se constatar se as melhorias propostas foram implementadas.

A avaliação de curso, em se constituindo parte integrante da Avaliação Institucional, desenvolverá todas as ações deflagradas pela Instituição, via Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O corpo docente é avaliado através da Comissão Própria de Avaliação – CPA que realiza, de acordo com o calendário acadêmico, avaliações semestrais (incluídas a partir do ano de 2015), mediante coleta de dados em instrumentos de aferição desenvolvidos.

São exemplos de ações decorrentes da avaliação do curso e da instituição:

Melhorias	Ano
Novo auditório	2012
Reforma dos sanitários de uso dos alunos	2013
Construção de vestiários	2013
Ampliação do xérox	2013
Reforma da Biblioteca	2014
Aquisição de projetores multimídia fixados em sala de aula	2015
Cobertura estofada de carteiras de discentes e aquisição de carteiras novas	2015
Construção de tablados em salas de aula	2015
Troca de Iluminação por LED	2015
Construção de Plataforma elevatória no Bloco 12	2015
Reforma do Bloco 5 – Biblioteca	2015
Construção de Reservatórios de água para captação de água da chuva	2015
Troca de CPU´s da área administrativa	2015
Construção de lombada na entrada do Campus para maior segurança da comunidade acadêmica	2015
Aumento do número de computadores disponíveis para acesso dos docentes na sala dos professores	2015
Aquisição da Tenda Central situada em frente ao bloco 11	2016
Acesso livre a INTERNET pelos discentes	2016
Aquisição de ar condicionado para a sala dos professores	2016
Almoxarifado para Projeto Integrador	2016
Aquisição de ar condicionado para o laboratório de química/física	2016
Aquisição de equipamento para o Laboratório de Mecatrônica	2016
Nova sala da CPA	2016

3.19 Atividades de Tutoria

O curso de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não contempla atividades de tutoria, obrigatórias para cursos a distância.

3.20 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino aprendizagem

A Instituição enfatiza a melhoria da qualidade dos processos e serviços baseados em tecnologias, conforme os seguintes objetivos estratégicos:

- Melhorar continuamente a prestação de serviços eletrônicos à sociedade;

- Automatizar processos organizacionais relativos às atividades acadêmicas e administrativas;
- Apoiar a comunicação organizacional;
- Atender às demandas institucionais e da sociedade, com qualidade, custos e prazos adequados;
- Adotar padrões tecnológicos eletrônicos;
- Dar suporte tecnológico à política de transparência de informação;
- Instituir a política de segurança da informação e da comunicação;
- Promover a sustentabilidade ambiental na TIC;
- Aprimorar a gestão de processos de TIC;
- Garantir infraestrutura adequada para os serviços de TIC;
- Desenvolver competências técnicas e de gestão em TIC;
- Garantir a efetividade na realização dos recursos orçamentários alocados às TIC.

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas, utilizamos a plataforma *MOODLE* como portal universitário.

A Instituição incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

O discente e o docente têm acesso por meio do Sistema de Controle Acadêmico - SCA às suas informações de forma on-line (Painel do Discente e Painel do Docente).

3.21 Material didático institucional

O curso de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não contempla material didático institucional obrigatório para cursos a distância.

3.22 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes

O curso de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não contempla mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, obrigatório para cursos a distância.

3.23 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O Centro Universitário Amparense, por acreditar na construção de um processo de ensino e de aprendizagem com vistas à formação de seres humanos comprometidos com os aspectos profissionais e humanos, com capacidade de tomar decisões, de liderança, administração e

planejamento, busca promover a educação a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica. O processo de avaliação, a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica, ocupa espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas, constituindo-se recurso essencial para o aprimoramento constante dos processos educativos e da dinâmica institucional, independente dos aspectos concernentes à mensuração do rendimento escolar. Nessa perspectiva, a avaliação não deve ater-se apenas ao juízo que o professor estabelece do aluno, mas também da própria dinâmica do professor, bem como atuação da instituição frente à operacionalização do seu projeto político-pedagógico.

Desta forma, o Centro Universitário Amparense adota avaliações com características de continuidade, processual e diagnóstica, coerente com a forma de ensinar, baseada em diferentes modalidades e instrumentos, desde o instrumento mais usual que é a prova, até a atribuição de avaliação da frequência e participação do aluno. Professores e estudantes, enquanto parceiros na dinâmica do ensino/aprendizagem, devem participar de todo o processo de avaliação, alicerçada em objetivos e critérios claros, que conduzam à melhoria da aprendizagem e da estrutura curricular dos cursos.

O Centro Universitário Amparense utiliza o processo avaliativo como instrumento essencial à verificação do aprendizado efetivamente construído pelo aluno, fornecendo elementos ao trabalho docente, direcionando o processo de ensino e aprendizagem de forma a contemplar a melhor abordagem pedagógica das disciplinas.

A Avaliação do Rendimento Acadêmico se dá a partir de dois aspectos: o aproveitamento escolar e assiduidade. Quanto ao aspecto da assiduidade, o aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para cada componente curricular. Quanto ao aspecto da avaliação do aproveitamento, em termos de aprendizagem, ficam instituídas as seguintes modalidades de avaliações:

<u>N1 - Prova Teórica-Prática – valor: 4,0 (quatro):</u>

a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa;
b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
c) Número de Questões: 8 questões, sendo 6 discursivas e 2 objetivas;
d) Valor de cada questão: 0,5 ponto.

<u>N2 - Prova Teórica-Prática – valor: 6,0 (seis)</u>

a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa;
b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
c) Número de Questões: 10 questões, sendo 7 discursivas e 3 objetivas;
d) Valor de cada questão 0,5 ponto para as disciplinas que adotarem 1,0 ponto atribuído a atividades como relatórios científicos das aulas práticas e listas de exercícios.
e) Para as demais disciplinas que não adotarem atividade prática o número de questões será 12, sendo 0,5 ponto atribuído a cada questão, composto por 8 questões discursivas e 4 objetivas.

A somatória das notas N1 e N2 resulta na média semestral. O aluno que obtiver média (somatória da N1 e N2) maior ou igual a 6,0 (seis) será automaticamente aprovado. Já o aluno que obtiver média inferior a 3,0 (três) será automaticamente reprovado. E o aluno que obtiver média menor que 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três) será submetido ao exame final. No Exame Final, é aprovado o aluno que obtiver nota igual a seis (6,0). O Exame Final constituir-se-á de:

EF - Prova Teórica-Prática – valendo 10,0 (dez):

a) Correspondente a avaliação cognitiva e formativa;
b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
c) Número de Questões = 12:
d) Valor de cada questão: 8 discursivas (1,0 cada) e 4 objetivas (0,5 cada).

O aluno que deixar de comparecer às avaliações dos aproveitamentos nas datas fixadas, (N1, N2 e Exame Final) pode requerer prova substitutiva por disciplina, com justificativa que indique justo motivo para a ausência, e de acordo com prazos estipulados pela Unidade de Ensino e despacho do Coordenador de Curso.

3.24 Pós Graduação Lato Sensu: Educação Continuada

O Centro Universitário Amparense acredita no conceito de que a qualificação de um indivíduo se dá a partir de seu constante e ininterrupto crescimento pessoal e profissional. Desta forma, os discentes do curso superior de Tecnologia em Qualidade são incentivados a dar continuidade ao seu processo de aprendizado após a finalização do curso na forma de realização de cursos de atualização e especialização. Para auxiliar os discentes nesta educação continuada, o Centro Universitário Amparense já desenvolve atividades de pós-graduação na área de gestão com o curso de MBA em gestão empresarial e ainda tem um projeto em desenvolvimento de pós-graduação mais específicas para o curso de Qualidade com especialização na área de automação e robótica.

3.25 Atividades práticas de ensino para áreas de saúde

O curso superior de Tecnologia em Qualidade está inserido na área Humanas, portanto não havendo atividades práticas de ensino para áreas da saúde.

3.26 Atividades práticas de ensino para Licenciaturas

O curso Qualidade é um curso superior de tecnologia, portanto não havendo atividades práticas de ensino para licenciatura.

4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

A formação de uma equipe de trabalho de professores é o alvo pretendido pelo Curso de Tecnologia em Qualidade, nesse sentido, postula um espaço para trocas, discussões, acertos, planejamentos, replanejamentos, sessões de estudo, tendo em vista a interdisciplinaridade dos conhecimentos teóricos e práticos e o profissional que se deseja formar.

O corpo docente segue rigorosamente os parâmetros estabelecidos quanto à Missão Institucional, ao próprio Perfil do Curso e do Egresso, além de ajustar-se às políticas de Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Gestão previstas em PDI, PPC e legislação do MEC.

As necessidades humanas e o compromisso com a transformação social devem estar presentes na seleção dos conteúdos, na metodologia de trabalho e, especialmente, na sistemática de avaliação adotada.

O docente do ensino superior, pertencente ao Curso de Qualidade, deve ser possuidor das seguintes características:

1. Coerência entre discurso e ação;
2. Segurança e abertura às sugestões e propostas dos alunos; capacidade de diálogo;
3. Preocupação com o aluno e seus interesses;
4. Relacionamento pessoal e amigo;
5. Competência;
6. Capacidade didática e flexibilidade;
7. Incentivo à participação, dinamismo, coordenação;
8. Clareza e objetividade na transmissão de informações;
9. Interesse, dedicação, paixão pela ação docente.

4.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

4.2 Atuação do coordenador

A Instituição tem na sua organização administrativa e acadêmica um coordenador responsável pela articulação, formulação, e execução de cada projeto pedagógico de Curso. Está a cargo do coordenador a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, bem como a representatividade nos colegiados. O coordenador possui uma formação que lhe permite ter domínio do desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso.

A coordenação do Curso de Tecnologia em Qualidade é responsável pela gestão pedagógica-administrativa do curso, e lhe compete desenvolver atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso, em termos de qualidade, legitimidade e competitividade, em suas funções, a saber:

a) Pedagógica: contínuo aprimoramento do curso, incentivo e incorporação das novas tecnologias, implementação do programa de avaliação, dos estudos independentes e acompanhamento do estágio supervisionado, integração do curso ao mercado de trabalho, dentre outros;

b) Tecnológica: atualização bibliográfica, acompanhamento da frequência docente e discente, indicação de admissões e demissões de docentes e gerenciamento do curso, dentre outros;

c) Gestão: Garantir o cumprimento do Calendário Acadêmico, monitorando a prática dos docentes e seu alinhamento com a Proposta Pedagógica do Curso, além de planejar e acompanhar todas as atividades desenvolvidas no decorrer do semestre.

Essas funções serão desenvolvidas em espaços específicos, individuais, com o apoio de computador ligado em rede e de secretariado de apoio à coordenação.

É ainda atribuição do coordenador, supervisionar as atividades e o processo de ensino-aprendizagem do curso, criando condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, monitoria e prática de extensão, zelando pela garantia do padrão de qualidade do ensino.

A atuação do coordenador, na condução do curso, é de fundamental importância e, para tanto, promove reuniões frequentes com docentes e discentes para a discussão e reflexão da eficácia do projeto pedagógico do curso em vigor, bem como sua reformulação junto ao NDE. Ainda, ao longo do semestre, assiste as aulas dos respectivos professores, acompanhando e exigindo a sua atualização, frequência e cumprimento dos respectivos planos de curso e planejamento das aulas teóricas e práticas, além de incentivar métodos criativos de transmissão do conhecimento, para assumirem o papel de agente motivador dos seus alunos.

O coordenador está sempre à disposição para atender alunos e professores e prestar todo o tipo de serviços, tais como, reclamações, sugestões de melhoria, assessoria pedagógica, e qualquer tipo de assunto que reflita na qualidade do curso e no bom ambiente acadêmico dos relacionamentos de alunos e professores.

A Coordenação de Curso mantém um programa de acompanhamento dos alunos, quanto ao planejamento semestral de horários, orientação acadêmica geral, dependências, planos de adaptação ao currículo, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, supervisão de estágios, avaliação de trabalhos monográficos e recursos interpostos pelos alunos relacionados a atos e decisões de natureza acadêmica.

4.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador

4.4 Regime de trabalho do coordenador do curso

A coordenadora e a coordenadora adjunta do curso superior de Tecnologia em Qualidade possuem regime de trabalho de tempo integral.

4.5 Carga horária de coordenação de curso

O Regime de trabalho da coordenadora e da coordenadora adjunta do curso superior de Tecnologia em Qualidade é de 20 horas semanais, com horários de atendimento divulgados no site da instituição em nas salas de aula.

4.6 Titulação do corpo docente do curso

O Curso Superior em Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense conta com um total de dezessete (17) docentes, sendo que 5 possuem pós-graduação stricto sensu,

correspondendo a 31% do total de docentes do curso, e 12 com pós-graduação lato-sensu, correspondendo a 69%.

4.7 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores

O Curso Superior em Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense conta com um total de dezessete (17) docentes, sendo que 5 possuem pós-graduação stricto sensu, correspondendo a 30% do total de docentes do curso, e 12 com pós-graduação lato-sensu, correspondendo a 70%.

4.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O Curso Superior em Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense conta com um total de dezessete (17) docentes, sendo doze com regime de trabalho integral ou parcial, correspondendo a 74% do total de docentes do curso, e quatro com regime de trabalho horista, correspondendo a 26%.

4.9 Experiência profissional do corpo docente

O Curso Superior em Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense conta com um total de dezessete (17) docentes, sendo que um total de 65% possui experiência profissional fora do magistério de mais de 3 anos, tendo uma média de experiência profissional de 12,5 anos.

4.10 Experiência no Exercício da docência da educação básica

O curso de Qualidade é um curso superior de tecnologia, portanto não havendo necessidade de experiência dos docentes na educação básica, que é obrigatório para os cursos de licenciatura.

4.11 Experiência de magistério superior do corpo docente

O Curso Superior em Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense conta com um total de dezessete (17) docentes, sendo que dezessete dos docentes possuem experiência de magistério superior maior que 2 anos, correspondendo a 100% do total de docentes do curso.

4.12 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado de Curso, é um órgão deliberativo de coordenação e assessoramento em matéria didático-científica que afeta ao curso, é constituído pelo Coordenador de Curso, seu presidente, por 3(três) docentes do curso e um representante de seu corpo discente, eleito por seus pares com mandato de 01 (um) ano, não se permitindo a recondução.

Compete ao Colegiado de Curso:

- definir o perfil profissiográfico;
- propor alterações curriculares;
- aprovar ementas e planos de ensino das disciplinas;

- apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão;
- elaborar os programas de aula e planos de ensino das disciplinas e suas atividades didáticas, de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso de graduação;
- exercer demais atribuições que lhe forem cometidas por força de lei ou do Estatuto.

4.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O Curso Superior em Tecnologia em Qualidade e o Centro Universitário Amparense apoiam a pesquisa e produção científica, cultural, artística e tecnológica de seus docentes. Dos dezessete do curso, 75% possuem pelo menos uma produção científica, cultural, artística e tecnológica nos últimos 3 anos.

4.14 Titulação e formação do corpo de tutores

O curso de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não possui tutores, obrigatório para cursos a distância.

4.15 Experiência do corpo de tutores em educação a distância

O curso de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não possui tutores, obrigatório para cursos a distância.

4.16 Relação docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante

O curso de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense é presencial, portanto, não possui tutores, obrigatório para cursos a distância.

5 INFRAESTRUTURA

5.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI

O quadro de docentes em regime de tempo integral tem uma sala exclusiva para o desenvolvimento de seus trabalhos, localizado no mesmo prédio dos professores e coordenadores. Cada um dos docentes tem uma mesa de trabalho com computador ligado a internet, conexão *wireless*, mesa de reunião, sanitários masculino e feminino e, secretária para assessorá-los

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

Os coordenadores de curso, dispõe de um gabinete de trabalho individual, lotados todos num mesmo espaço, além de mesa de reunião, impressora de linha, conexão wireless e secretária exclusiva.

Os serviços acadêmicos são separados do acadêmico, tendo um prédio próprio onde funciona secretaria, tesouraria, informática, compras, equipe de marketing, recursos humanos e reitoria.

5.3 Sala de professores

Os docentes dispõem de uma sala de professores, com armários individualizados, mesas de trabalhos com tomadas para uso de computadores portáteis, sala de reunião, computadores ligados a Internet, conexão *wireless*, impressora, sanitários masculino e feminino, além de uma copa e secretária para assessorá-los.

5.4 Salas de aula

A instituição dispõe de salas de aula que comportam as necessidades do número de alunos do curso levando em consideração a iluminação, ventilação, dentre outros fatores que possibilitam o conforto dos discentes.

As salas de aula são equipadas com projetores multimídia, telas retráteis e tablados para o melhor desenvolvimento das aulas em suas diversas modalidades.

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os discentes possuem acesso aos laboratórios de informática totalizando 192 (cento e noventa e dois) computadores, além de 22 (vinte e dois) micros a disposição com acesso à internet na Biblioteca. Além disso, o campus universitário é dotado de pórticos de conexão *wireless* espalhados pelo campus.

5.6 Bibliografia básica

O Centro Universitário Amparense conta com uma biblioteca de com área de 614,57m^2, que contam com oito (8) salas para estudos individuais, quatro (4) salas para estudos coletivos e monitoria além de vinte e dois (22) computadores com acesso à internet para pesquisas, estudo e realização de trabalhos.

A biblioteca ainda conta com funcionários qualificados e informatização da base de dados/serviços. Os serviços informatizados são: catálogo do acervo impresso disponível no local; acesso disponível pela intranet aos serviços; acesso disponível pela internet aos serviços; acesso disponível pela intranet ao acervo eletrônico; acesso disponível pela intranet aos catálogos; acesso disponível pela internet aos catálogos; participação em redes de bibliotecas; comutação bibliográfica – (comut); apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos; elaboração de fichas catalográficas pelos bibliotecários para os alunos; reserva da bibliografia usada nos cursos*; acesso para portadores de necessidades especiais; capacitação de usuários; página web da biblioteca; internet sem fio – wi-fi; acesso a bases de dados. O horário de funcionamento da biblioteca é das 13h às 23h, de segunda a sexta-feira e das 9h às 13h aos sábados.

O curso de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense conta com uma bibliografia básica ampla, com três títulos por unidade curricular, com uma média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais oferecidas.

5.7 Bibliografia complementar

O curso de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense conta com uma bibliografia complementar ampla, com pelo menos três títulos por disciplina e dois exemplares de cada título.

5.8 Periódicos especializados

O Curso de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense, além da bibliografia básica e complementar, promove conhecimento pelo meio de periódicos especializados. O curso disponibiliza um acervo virtual com 28 (vinte e oito) fontes que remetem a periódicos de todas as áreas de conhecimentos, ofertados pelo sitio da IES no *link* da Biblioteca, além das bases de periódicos da CAPES, IEEExplore Digital Library e Directory of Open Access Journals.

Além dos periódicos citados, o grupo UNISEPE possui quatro periódicos indexados de acesso livre aos discentes e docentes de toda a instituição:

Periódico	Áreas	Acesso digital
Direito em Foco	Direito e Legislação	http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/direito_foco/direito.html
Saúde em Foco	Ciências médicas	http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/saude.html
Gestão em Foco	Gestão Industrial/	http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/gestao_foco/gestao.html

	Administração	
Educação em Foco	Educação	http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/educacao.html

5.9 Laboratórios didáticos especializados: quantidade

O Curso Superior em Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense, com o intuito de promover conhecimentos integrados da teoria com a prática, possui laboratórios especializados nas seguintes áreas: Laboratórios de Informática, Estúdio de gravações e TV, Laboratório de Negócios Os laboratórios são multidisciplinares, sendo divididos da seguinte forma:

Laboratórios
Biblioteca
Estúdio de Gravações e TV
Laboratório multidisciplinar de Negócios
Laboratório multidisciplinar de Informática, Projeto Integrador

5.10 Laboratórios didáticos especializados: qualidade

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA disponibiliza ambientes/laboratórios com instalações adequadas, em quantidade e espaço físico (adequação às especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação, etc.) às exigências da formação geral/básica e profissional/específica e ao número de estudantes, assegurando sua participação ativa nas atividades práticas.

As atividades de ensino nos laboratórios são planejadas pelos docentes e controladas pela Coordenação de Curso e pelo técnico responsável pelos laboratórios nas diferentes áreas de ensino, conciliando os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

5.11 Laboratórios didáticos especializados: serviços

Os laboratórios especializados do Curso Superior em Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense possuem manuais de utilização, manual de segurança, EPIs, além de apoio técnico para acompanhamento de discentes, docentes e comunidade científica e serviço de manutenção preventiva. Todo o material de consumo necessário aos experimentos encontra-se no almoxarifado do respectivo setor, sendo controlado pelo funcionário responsável e as normas de segurança dos laboratórios são divulgadas aos alunos e corpo docente, estando afixadas no interior dos ambientes.

Todos os laboratórios possuem recursos e equipamentos disponíveis para a realização de projetos de pesquisa (iniciação científica, mestrado, doutorado e outros) e projetos integradores dos discentes, docentes e comunidade científica. O atendimento aos alunos do curso durante a utilização dos laboratórios em horário de aulas ou extra aula é feita pelos professores e técnicos.

5.12 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

Como o curso de Qualidade desenvolve projetos e pesquisas na área de Qualidade, não são realizados experimentos com indivíduos nem animais, não necessitando de um Comitê de Ética em Pesquisa-CEP.

5.13 Condições de acessibilidade

Garantir condições de acessibilidade a alunos portadores de necessidades especiais envolve desde preparar os espaços físicos para a passagem de cadeirantes, por exemplo, até a eliminação de barreiras na comunicação da instituição com o público. As dimensões de acessibilidade destacadas abaixo foram descritas e adaptadas pelo Inep no documento *Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).*

O Centro Universitário Amparense, considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma NBR 9050 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Acessibilidade Arquitetônica

Atende, ainda, à Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a Instituição apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades dos blocos de salas de aulas, laboratórios e biblioteca;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeirantes e/ou mobilidade reduzida;
- Portas de salas de aulas, laboratórios e sanitários adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes;
- Barras de apoio nas paredes dos sanitários exclusivo para cadeirantes;
- Plataforma elevatória no bloco 12, para acesso às salas de aula e laboratórios;
- Piso tátil em sua totalidade de área construída;
- Sinalização sonora nos sanitários de deficientes;

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o Centro Universitário Amparense está igualmente comprometido, ao proporcionar intérpretes de Língua de Sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso

em que o estudante estiver matriculado) e informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Acessibilidade atitudinal

Refere-se a percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica ou metodológica

Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade digital

Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos, conforme descritos em 14.3.1.

5.14 Manutenção

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos professores e técnicos de laboratórios, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes, baseando-se também em sugestões do NDE do curso.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *upgrades* periódicos e a substituição é realizada com base nos softwares que se apresentam mais atualizadas. E a aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios. Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência.

Corretiva: Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e, em um segundo momento, através de empresas terceirizadas.

Preditiva: A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, na limpeza e revisão. Os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.

6 ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O curso de Qualidade é um curso superior de tecnologia, sendo regido pelo catálogo de cursos superiores de tecnologia, não tendo, portanto, Diretrizes Curriculares Nacionais.

6.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010

O curso de Qualidade é um curso superior de tecnologia, sendo regido pelo catálogo de cursos superiores de tecnologia, não tendo, portanto, Diretrizes Curriculares Nacionais.

6.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicos Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana institui que as instituições de Ensino Superior incluam nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico Raciais, bem como o tratamento de questões temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Neste contexto, o curso de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense dispõe de duas disciplinas que trabalham políticas de reparações, de reconhecimento e de valorização da história, cultura e identidade da população afrodescendente e indígena, de forma a demonstrar a importância da justiça e direitos iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos.

A disciplina de **Responsabilidade Social e Meio Ambiente** discute e reflete sobre questões de extrema importância para nossa sobrevivência, a exemplo do aquecimento global e desenvolvimento sustentável, além de discutir o direito do homem e do cidadão em todos seus aspectos. A disciplina de **Desenvolvimento Pessoal e Profissional** trabalha de forma prático-teórica as relações humanas e comportamentos organizacionais com foco em técnicas de gerenciamento, liderança e ética nas relações de trabalho, com foco para a questão étnica, principalmente nas questões que envolvem a História da África, a questão dos afrodescendentes e dos indígenas e os direitos humanos.

6.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos instituem que as instituições de Ensino Superior incluam nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação dos Direitos Humanos com o objetivo da construção de uma sociedade que valorize e desenvolva condições para a garantia da dignidade humana.

Neste contexto, o curso de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense dispõe dentro das disciplinas específicas a discussão do **Desenvolvimento Pessoal e Profissional** que

trabalha os direitos do homem e do cidadão com o objetivo de promover a educação para a mudança e a transformação social quanto os seguintes princípios: dignidade humana, igualdade de direitos, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade e sustentabilidade socioambiental.

6.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012

A Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista dispõe que haja intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação, a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes, o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis. Neste contexto, o curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense tem como diretriz a inclusão de pessoas com deficiência como os transtornos do espectro autista, além de trabalhar nas disciplinas de formação humanísticas questões como a inclusão social, direitos humanos e formação de cidadãos. A Instituição de Ensino também apoia e promove os “Amigos dos Autistas de Amparo”, participando, promovendo e apoiando também eventos, como a “I Semana de Proteção dos Direitos das Pessoas com TEA”, realizada na cidade de Amparo, no período de 02 a 08 de abril de cada ano.

6.6 Titulação do Corpo Docente

A formação de uma equipe de trabalho de professores é o alvo pretendido pelo Curso de Tecnologia em Qualidade, nesse sentido, postula um espaço para trocas, discussões, acertos, planejamentos, replanejamentos, sessões de estudo, tendo em vista a interdisciplinaridade dos conhecimentos teóricos e práticos e o profissional que se deseja formar.

O corpo docente segue rigorosamente os parâmetros estabelecidos quanto à Missão Institucional, ao próprio Perfil do Curso e do Egresso, além de ajustar-se às políticas de Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Gestão previstas em PDI, PPC e legislação do MEC.

As necessidades humanas e o compromisso com a transformação social devem estar presentes na seleção dos conteúdos, na metodologia de trabalho e, especialmente, na sistemática de avaliação adotada.

O docente do ensino superior, pertencente ao Curso Superior Tecnologia em Qualidade, deve ser possuidor das seguintes características:

1. Coerência entre discurso e ação;
2. Segurança e abertura às sugestões e propostas dos alunos; capacidade de diálogo;
3. Preocupação com o aluno e seus interesses;

4. Relacionamento pessoal e amigo;
5. Competência;
6. Capacidade didática e flexibilidade;
7. Incentivo à participação, dinamismo, coordenação;
8. Clareza e objetividade na transmissão de informações;
9. Interesse, dedicação, paixão pela ação docente.

6.7 Núcleo Docente Estruturante

O NDE está implantando e atende à normativa pertinente, conforme descrito neste documento.

6.8 Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia

A portaria Normativa Nº12/2006 dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §1o e 2o, do Decreto 5.773, de 2006. Nesse contexto, o curso em questão possui denominação de "Tecnologia em Qualidade", denominação adequada aos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

6.9 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, os cursos superiores de Tecnologia em Qualidade devem ter carga horária mínima de 1740 horas.

6.10 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Bacharelados e Licenciaturas

O curso de Qualidade do Centro Universitário Amparense é um curso superior de tecnologia, não atendendo aos níveis de bacharelado e licenciatura.

6.11 Tempo de Integralização

Tempo mínimo para integralização do curso é de 4 semestres (2 anos).

6.12 Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas;·portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas e alarme nos sanitários adaptados;·barras de apoio nas paredes dos banheiros;·lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

6.13 Disciplina Obrigatória/Optativa de Libras

O Projeto Pedagógico do Curso prevê o Ensino de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais, conforme descrito ao término do ementário deste documento.

6.14 Prevalência de Avaliação Presencial para EAD

O curso de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense é contempla avaliação presencial para EAD, nas disciplinas semestrais que são ofertadas.

6.15 Informações Acadêmicas

As informações acadêmicas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual, no sítio da Instituição: www.unifia.edu.br.

6.16 Políticas de Educação Ambiental

As políticas de educação ambiental instituem que às instituições educativas promovam a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem.
Neste contexto, o curso de Tecnologia em Qualidade do Centro Universitário Amparense dispõe dentro de suas disciplinas específicas, discute e reflete sobre questões de extrema importância para nossa sobrevivência, a exemplo do aquecimento global, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade socioambiental além de discutir o direito do homem e do cidadão em todos seus aspectos.

6.17 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e de graduação plena

O curso de Qualidade do Centro Universitário Amparense é um curso superior de tecnologia, portanto, não possui diretrizes curriculares para a formação de professores da educação básica.